ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1930 N.º 2828

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA magnifica conferencia do sr. dr Azevedo Neves, sôbre "A Mascara do Cadaver„, feita em Bruxelas, recortamos o seguinte:

—"Tem, apenas, valor literario e artistico a interpretação romantica da expressão do cadaver. Nenhum perigo de grande gravidade resulta de que alguem, ao contemplar o rosto do morto, dê asas a fantasia e projecte sôbre o que ali está, frio e inerte, as mais extravagantes psicologias, os pensamentos mais arrojados. O morto não poderá gritar os seus protestos; sabios, quem o scepticismo scientifico não penetrou até a medula, apaixonam-se e perdem-se em mundo de teorias interpretativas; aqueles cuja razão é fria, sorriem; apreciam os encantos literarios, admiram a transcendente altura a que podem subir as mais estranhas fantasias, quando não se vêem obrigados a vir á estacada combater a aplicação pratica de meros devaneios".

O sr. dr. Azevedo Neves dá uma funda machadada num dos redutos do romantismo que atribuia á fisionomia dos mortos a expressão forte e impressiva de ideias e sentimentos inapagaveis. Shakspeare enganou-se. Camões enganou-se, tambem. A mascara do cadaver traduz simplesmente... o repouso. O pai de Hamlet não volveu ao mundo para dizer a seu filho:—*Vinga-me!* Os mortos limitam-se a morrer e a dormir eternamente.

* * *

A POLITICA sentimental da Romenia, longe de se resolver, está em vesperas duma grave complicação. A princesa Helena mantem-se intransigente na atitude que tomou em relação a seu marido, o rei Carol. Diz-se mesmo que, em virtude do desejo manifestado pelo rei de se ocupar da educação de seu filho, a princesa Helena renunciará definitivamente a todos os titulos e honras de magestade que um decreto recente lhe concedeu, indo viver com sua mãe em Francfort-sur-Maine.

Entretanto, a senhora Lupescu, de quem o principe Carol se separou, e que fixára a sua residencia na Suiça, instalou-se discretamente em Bucarest, para vêr em que param as modas.

Donde se conclui que foi mais facil resolver o problema politico do que o problema sentimental em que se debate o trono da Romenia.

* * *

O GOVERNO austriaco está ocupando-se duma proposta que lhe foi apresentada para aplicar um imposto aos cortejos, por serem considerados um divertimento publico.

O referido imposto, uma vez lançado, reduzirá consideravelmente o numero de cortejos, aumentando as receitas publicas.

* * *

DEVEM chegar brevemente a Lisboa os comissarios dos paises americanos representados na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, que vêm visitar varios pontos de Portugal a convite do Conselho Nacional de Turismo.

* * *

FOI criada uma legação de 2.ª classe em Varsovia e aumentado ao quadro do pessoal do ministerio dos Estrangeiros um lugar de ministro de 2.ª classe.

Santiago Alba

A entrevista do hotel Meurice, entre Afonso XIII e Santiago Alba, continua a ser discutida e comentada em Espanha—com calor, paixão e tambem com irreverencia. A moralidade mais importante que ela encerra é esta — o rei aproximou-se do homem que em 1923 teve de fugir da sua patria acusado de crimes imaginarios, mas que viria a pagar caro, se não se acautelasse.

A corôa inclina-se perante a democrcia, visto que Santiago Alba só servirá as actuais instituições, caso estas reconheçam ser este o seu dever e a sua salvação. O acontecimento confirma a opinião dos que afirmam que Afonso XIII começa a sentir que a Espanha se modernisa, graças a um novo conceito da vida politica e social, por obra das universidades e da educação das camadas operarias, em contacto com a palavra dos mestres.

Nós, os portuguesos, não podemos perder de vista o que se fôr passando além-fronteira, pois que a experiencia alheia será para nós calmante ou excitante, conforme a lição que dela extrairmos. Santiago Alba aspira a reduzir a monarquia a uma função meramente moderadora, estabelecendo uma organização constitucional votada em côrtes ordinarias que subordine o arbitrario ao juridico.

Os seus adversarios conservadores acusam-no de querer derruir um edificio secular, garantia do progresso e da ordem, com a falacia de remoçar o que, no seu entender, ainda não deu sinais de decrepitude nem sequer de fadiga.

Os republicanos e socialistas dizem sem robuço:

— O sr. Alba, depois de um comodo exilio de seis anos, prepara-se para regressar a Madrid, trazendo a mesma bagagem com que partiu.

E' incontestavel que em Espanha ha falta de cheles e uma extraordinaria confusão, no dominio das ideias. Abundam as criticas e escasseiam as evidencias. Os velhos olham para factos novissimos, com embaciados oculos de ha trint'anos; os jovens encaram o presente, com a pupila incendida em miragens que surgem do levante. Santiago Alba, recusando-se a tomar o poder, sem que as fôrças partidarias — as da direita e as da esquerda — saiam da situação anarquica em que se encontram, marca frisantemente o passo dificil da crise.

Ou os ambiciosos sacrificam o seu personalismo ao dever patriotico ou a procela assoprada pelas discordias derruba os sustentaculos dum regime, sem amarras.

Nos artigos que ha pouco reuniu em folheto, o antigo ministro dos Estrangeiros adopta o tom dum homem que se afasta do tumulto da praça publica para calmamente julgar os homens e deslindar a lei a que obedecem os movimentos da colectividade. Do seu gabinete, no Hotel Claridge, ele explica aos seus compatriotas:

— A hora é dificil e o resgate dificilimo. A Espanha não pode aceitar uma solução qualquer, mas sim a que estiver de harmonia com o seu forte sentimento juridico.

Lerroux, que não tem papas na lingua, bradou:

— Palavras e mais palavras é o que nos oferece o sr. Alba. Desejamos mais alguma coisa...

Santiago Alba acha-se demasiado alto para tratar com o rei e assás baixo para se fazer ouvir do povo.

O NOSSO CONCURSO

CITROËNNETTE

O automovel ideal para crianças, com um motor electrico e acumuladores permitindo assegurar uma velocidade de 10 quilometros á hora.

Valor: Cinco mil escudos

O SR. dr. Lopo de Carvalho dirigiu ao sr. Julio Ribeiro, ilustre director de *A Montanha*, uma carta em que sustenta que a tuberculose é curavel.

—"A doença na sua *étape* inicial, quando as primeiras e leves *nuances* da infecção começam a desenhar-se, é curavel na grande maioria dos casos. A dificuldade está apenas em que o diagnostico seja feito a tempo. Para isso é indispensavel que o doente, ao minimo sintoma da doença, procure um clinico que o observe. Daí a necessidade de uma constante instrução popular, bem conduzida e metodica, chamando a atenção sobre o perigo da infecção, sobre a facilidade do seu contagio, sobre os meios de a evitar e de a combater até.„

Estas palavras são de esperança para os tuberculosos. Transcrevemo-las, visto que elas, com a autoridade de quem as escreveu, alentam tambem os que se empenham na luta contra a terrivel enfermidade, espalhando o bem.

A ignorancia é um grande obstaculo para que a gente humilde possa conhecer a maneira de se proteger e imunisar. Mas ha outro mal maior ainda—a miseria, coveiro dos pobres, como o vicio o é dos ricos.

* * *

A DINAMARCA ha 150 anos que decretou a instrução primaria obrigatoria para os dois sexos. Não tem analfabetos, pois. Os proprios camponeses perderam o aspecto rotineiro que ainda conservam noutros paises. As revoluções não se fazem na rua, mas sim na escola.

Os dinamarqueses orgulham-se de não ter gente sem trabalho, porque, dizem eles, a ociosidade de uns causa a miseria de muitos. Todos trabalham e ganham a sua vida.

Apesar disto, o sr. ministro dos Estrangeiros disse a um jornalista francês:

— Somos solidarios com a Europa, desejando ardentemente cooperar para que ela encontre a paz e o bem estar.

* * *

TEMOS varias vezes presenciado como se faz em Lisboa, de manhã, precipitadamente, o serviço da recolha dos lixos dos caixotes, ás portas. Apressadamente o carro de tracção animal ou automovel desce a rua. Os serventes despejam os caixotes, acompanhando a marcha do carro, e assim entornam uma bôa parte da lixarada, que outro servente, atraz, vai recolhendo com pás. Mas fica metade pelo caminho. Depois da passagem da "carroça do lixo", como diz o publico, a rua fica, em regra, um chiqueiro. Não sucederá em todas as areas; succde em algumas.

E' o horario apertado? Ha falta de pessoal? Trata-se pura e simplesmente de mau serviço?

* * *

FOI inscrita no orçamento do Ministerio da Guerra, para o ano economico de 1929-1930, a quantia de 500 contos, para reforçar as verbas que no mesmo orçamento estão descritas sob a rubrica "Manutenção da ordem publica„.

OS PREMIOS

3.º PREMIO

Uma mobilia completa de escriptorio, estilo inglês, "ANDIROBA" com embutidos, composta de 5 peças:

Uma secretaria "ministro"
Uma estante de três corpos ressaltada
Um fauteuil giratorio
Duas cadeiras com fundo em couro lavrado

no valor de 5.000$00.

Riquissimo premio de bom gosto, comodidade e decoração, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, de Paixão, Carvalho, Ltd., Largo do Calhariz, 26-27-28—Oficinas: Rua da Trombeta n.º 5.

JARRA DE BACARAT com guarnições a prata: cinzelada, elegante e valioso premio da *JOALHARIA DO CARMO, R. do Carmo.*

400 MAÇOS de cigarrilhas «Azes» recentemente lançado no mercado com enorme exito por ser a cigarrilha mais barata no país, sem prejuizo da sua excelente qualidade; mais

220 MAÇOS de cigarrilhas «Argos», marca de grande luxo, de puro tabaco turco e embalagem de apurado gosto; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

ISQUEIRO DUNHIL, a marca mundialmente conhecida. Premio util e elegante da *CASA HAVANEZA, Chiado.*

MEIAS DE SEDA. Uma caixa com meia duzia das magnificas meias de seda "*Cine*". Esplendido premio para senhora, da *MAISON DE BLANC, Rossio, 15 e 17.*

VINHO DA MADEIRA. Duas caixas das afamadas marcas *Camara de Lobos* e *Boal*, dos viti-vinicultores F. M. Sardinha & C.ª do Funchal, representados por *GAVAZZO & C.ª, Ltd., R. de S. Paulo, 104, 2.º.*

PERFUMARIAS COURAÇA: 3 duzias de bisnagas de pasta dentrifica "Couraça", 1|2 duzia de frascos de agua dentrifica "Couraça", 1 frasco de litro de Agua de Colonia "Couraça", 6 caixas grandes de pó de arroz "Belkiss", 6 boiões de luxo de brilhantina "Couraça", premios de elegancia e de higiene, de *M. B. B. TEIXEIRA, LTD.*

TRATAMENTO COMPLETO para senhora, de maçagens mecanicas, manuais, vibratorias, banhos de luz, duches secos, gimnastica, raios ultra violetas, infra-vermelho, correcção plastica, tratamento de obesidade, tratamento de beleza, manchas de pele, extracção de pêlos pela electrolise, á escolha da premiada; do *INSTITUTO DE HIGIENE FISICA, R. da Horta Seca, n.º 3, 1.º andar.*

PANELA «PRUKO», prémio pratico e util para uma dona de casa; de *ELL & CLAUSSEN, LTD., R. dos Sapateiros, 91, 1.º.*

100 LAMINAS A. P. B., de barbear, da antiga e conhecidissima cutelaria *POLYCARPO, LTD., R. de S. Nicolau n.º 29 e 31.*

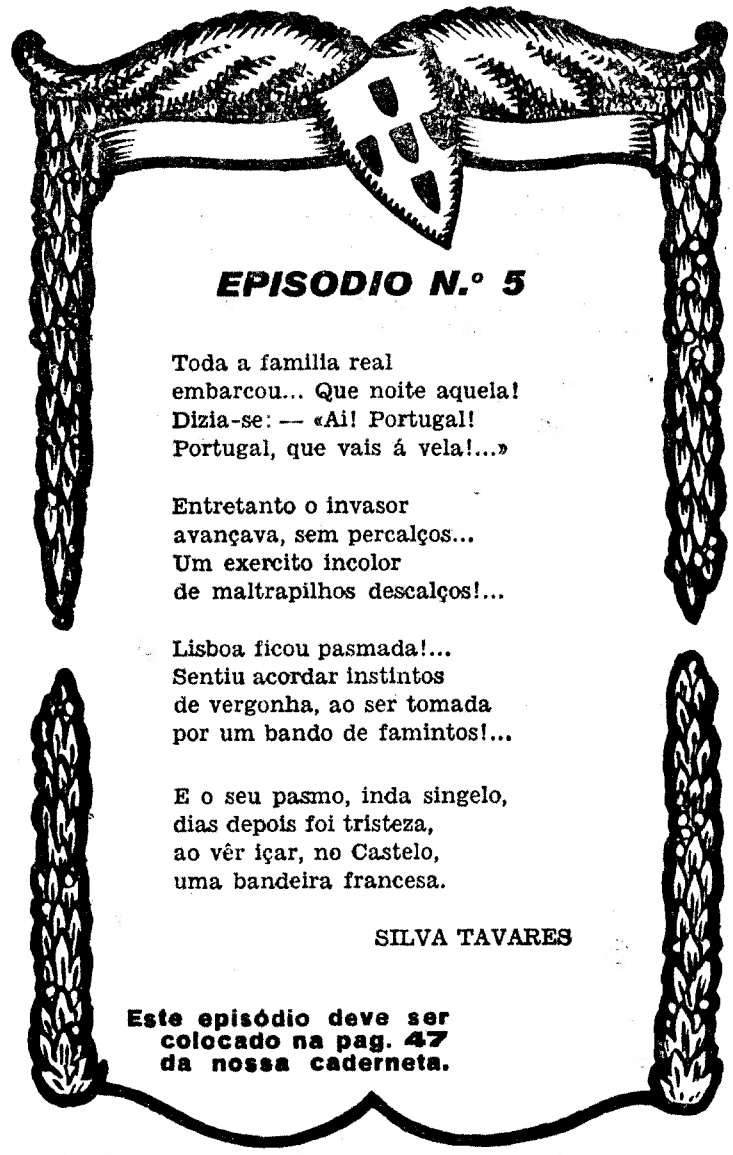
PRODUCTOS «TEOLIN», uma lata de 5 litros de tinta "Teolin" H. K. V. 302 tinta especial para pintar soalhos, moveis, etc., com brilho permanente. Os 5 litros podem cobrir cerca de 80 metros quadrados. Dois quilos e meio de esmalte "Teolin" T. A. L. extra fino, para pintura de automoveis. Côr á escolha do contemplado: da *OCIDENTAL MERCANTIL, LTD., R. da Victoria, 94, 2.º.*

ARTIGOS DE DROGARIA, 1|2 grosa de Esmeril Universal; 1|2 grosa de Kitniga-"Poranga"; 1|2 grosa de pomada para metais "Fakiria", premios praticos; da *ESTRELA PARAENSE, de Leonel Corrêa, 86, Calçada da Estrela, 92.*

CAFÉ «PARAHIBA», saborosissima combinação de cafés genuinamente brasileiros, 5 latas de 5 quilos, mais

CEVADA TORRADA "Nossa Senhora da Saude", a melhor que se tem com as cevadas do Ribatejo. Cem pacotes de 250 gramas. Premio de uma utilidade pratica; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga Vila Franca de Xira.*

50 MUSICAS sortidas, dos maiores sucessos da actualidade, oferta da importante casa editora, premiada nas Exposições de Genebra, Sevilha e Barcelona, *SASSETTI & C.ª, R. do Carmo, 54 a 58*



Nunca é demais repetir:

como se concorre ao GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

Como temos dito, basta recortar os episodios do *Diario de Lisboa* e colá-los na caderneta, que já se encontra á venda, para se ficar habilitado aos premios que o nosso jornal oferece e aos outros que por séries começaremos a anunciar.

Um exemplo:

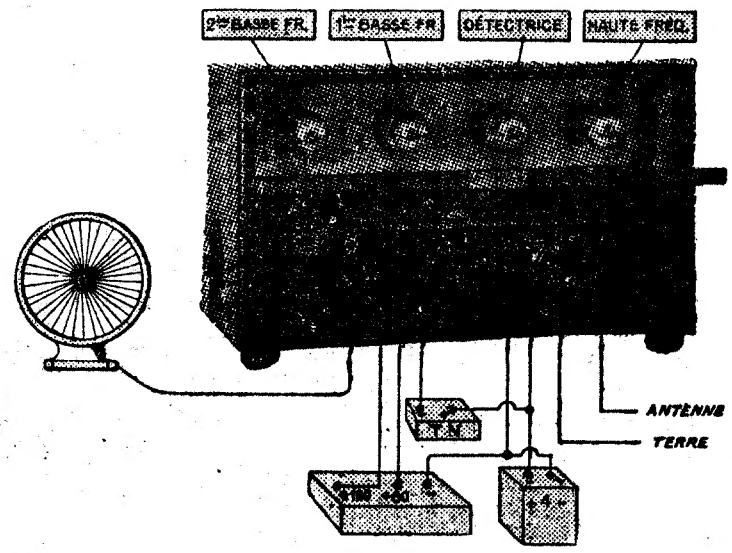
O concorrente lê os versos e é-lhe indicada a pagina numero 30 para os colar. Vai á caderneta e, na pagina n.º 30 encontra, ao alto, esta data 1500.

Haverá algum leitor que não adivinhe, em seguida, que se trata da Descoberta do Brasil?

Como se vê, o Concurso das Figuras e Factos da Historia de Portugal é facilmente solucionavel e é acessivel a toda a gente.

Os 60 episodios, de que se compõe o Concurso, serão publicados, dia a dia, no *Diario de Lisboa*, não por ordem cronologica, mas sim alternadamente, desde a fundação da Monarquia, por D. Afonso Henriques, até á gloriosa travessia aerea do Atlantico, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Premio AUDAK



O magnifico aparelho "SICRA" da T. S. F. modelo de luxo, oferta da **Casa AUDAK, Ltd.,** Avenida da Liberdade, 72.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

OS PREMIOS

APARELHO DE T. S. F., premio de valor e grande interesse. Receptor SICRA, modelo de luxo; de *AUDAK, Ltd., Av. da Liberdade, 72.* — 1 jogo de acumuladores FULMEN, 1 haut-parleur PRUNET; de *COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.* — Num valor de 2 500$00.

LINDA MOBILIA ROTIN, em verga e malaca, comodidade e estilo, num valor de 1.500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

MAGNIFICO FOGAO ESMALTADO DE COZINHA para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1.410$; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

ENXOVAL GRANDELA, PARA NOVA, luxo e bom gosto. Valor 1.200$00; dos *ARMAZENS GRANDELA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

CINZEIRO de marmore e prata, da ourivesaria, joalharia e relojoaria "Luz" dos srs. *TEIXEIRA SOARES DA LUZ, Ltd., 12, rua Martim Moniz, 14-B.*

UM VESTIDO TAILLEUR, ou fato completo para homem, executado por medida, no valor de 500$00, belo premio para todos os concorrentes; da *GRANDE ALFAIATARIA DA POLITECNICA, de Gomes, Fernandes & Ferreira, Ltd. — 65, 67, R. da Escola Politecnica, 69-71.*

PAR DE SAPATOS, de 1.ª qualidade, á escolha do premiado; da *SAPATARIA "A GENTIL", C. do Marquez de Abrantes, 8, frente á Padaria Ingleza.*

LINDO PASSEIO de Lisboa, Caldas, Alcobaça, Batalha, Cascais, Estoris e volta a Lisboa, para 3 passageiros, divertimento agradavel para o premiado e familia; da *Auto Estoril, GARAGE ESTEVES, Telef. Estoril 143.*

ESTOJO DE MANUCURE, em prata cinzelada, grande distinção e arte; de *LEITÃO & C.ª, Joalheiros, Chiado.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A. M. SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM, R. da Prata, 132.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

CINTA DR. CHARNAUX, para senhora, modelo em borracha pura perfurada, no valor de 400$00, cujo exclusivo da venda para Portugal e Colonias pertence a "*A POMPADOUR*", *R. Garrett, 28-30.*

UMA SEMANA NO MONTE ESTORIL, a praia mais chic e divertida de Portugal. 7 dias de hospedagem a duas pessoas; do *GRAND-HOTEL ITALIA.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA, Ltd., R. Garrett.*

CHAPEU DE SENHORA, á escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º.*

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corpo Santo, 10.*

PAR DE SAPATOS para senhora, dos modelos mais recentes; da *SAPATARIA "ATLAS", R. Nova do Carmo.*

PAR DE SAPATOS, á escolha do premiado. Premio de utilidade; *SAPATARIA ORION, R. Garrett, 72.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guarlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO, 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

PREMIO GOARMON, 15 metros quadrados de mosaico padrão á escolha do catalogo, para casas de banho, corredores, halls, cosinhas, terraços, etc. Verdadeira utilidade; *GOARMON & C.ª, R. do Corpo Santo, 17, 19, 21.*

CAIXA de 24 garrafas de Bucelas branco velho especial, de afamados viti-vinicultores; *JOÃO CAMILO ALVES, LD., Filial em Lisboa: R. Fernão Lopes, 5 e 7. Telef. N. 41.*

SINETE de fantasia para lacre e um monograma para marcar roupa com a respectiva almofada e tinta francesa, com as iniciais do premiado, de *HERMANO GRAVADOR, R. da Madalena, 192.*

LOCAO CYNARA, de *GELLE FRERES, 6, Avenue de l'Opera, Paris.*

O mais curioso e util divertimento da actualidade é, sem duvida, o GRANDE

CONCURSO

das Figuras Ilustres e Factos Notaveis da Historia de Portugal, organisado pelo Diario de Lisbôa

Mais 3 premios de valôr

A juntar á enorme e valiosa lista de premios que o *Diario de Lisboa* oferece aos concorrentes das *Figuras ilustres e factos notaveis da Historia de Portugal*, cujo valor real se eleva hoje, a cêrca de

140.000$00 (cento e quarenta contos)

a filial em Lisboa da importante fabrica de AUTOMOVEIS CITROEN—Avenida da Liberdade, n.º 44 a 48, — oferece uma

Citroënnette electrica

o mais encantador e ambicionado brinquedo para crianças e a admiração de todos os tecnicos automobilistas ,pela sua perfeitissima construção.

A CITROENNETTE ELECTRICA é a redução exacta de um tipo torpedo, com capota descida, marca «Citroen».

O seu motor e os seus acumuladores permitem assegurar um percurso continuo de cinco horas, a uma média maxima de 10 quilometros á hora.

«*O Récord das velocidades*» na sua categoria, é claro.

A magnifica CITROENNETTE tem as suas 5 rodas calçadas com os pneus «Michelin», tendo a sobrecelente, para qualquer eventualidade que possa haver nos longos percursos, presa á parte trazeira do carro por um suporte especial.

Dentro de dias publicaremos todos os detalhes precisos, acompanhados de varios schémas para elucidação dos nossos pequeninos sportmen e sportwemen automobilistas. O seu preço é de

5.000$00 (cinco contos)

precioso premio para uma creança

O NOSSO PRIMEIRO PREMIO:

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE ESTORIL

com 7 divisões, «hall» envidraçado, casa de banho e optimo terreno para ajardinar, num TOTAL DE 320 METROS QUADRADOS

e que ao abrigo da lei, sob as casas economicas, não pagará contribuições durante 10 ANOS, terá mais o valioso premio de uma apolice de seguro contra incendio pelo praso de 5 anos, na importancia de

60$000.00 (sessenta contos)

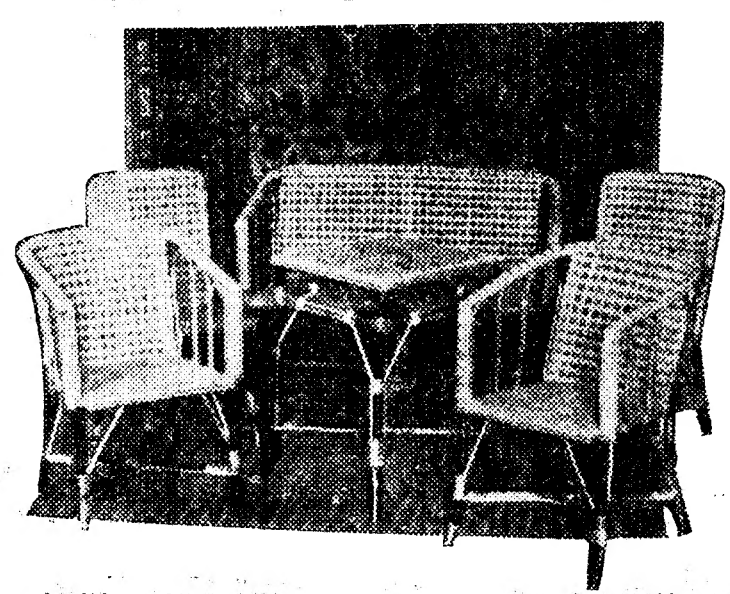
valor real da propriedade, oferecido pela A MUNDIAL, a Companhia de Seguros que maior e mais importante movimento possui em todos os ramos de seguros: Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transporte (terrestre, maritimos e postais), Roubo, Cristais, Fianças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Pecuarios e Seguros de Automoveis (todos os riscos garantidos por uma só apolice).

A quem o nosso primeiro premio couber, não terá, assim, a minima despesa com ele e usufruirá de todos os preciosos encantos naturais da linda PRAIA DO ESTORIL, a mais divertida, a mais aristocratica de todas as praias de Portugal.

A Companhia de Seguros A MUNDIAL, oferece mais para um outro premio uma apolice de seguro contra incendio, pelo praso de cinco anos e no valor de.

50.000$00 (cincoenta contos)

PREMIO ROTIN



A explendida mobilia, em verga e malaca, no valor de 1.500$00, oferta da CASA ROTIN, Praça de Camões, 17.

As cadernetas do Diario de Lisbôa

ilustradas por Stuart Carvalhais, com uma linda capa colorida, são de formato unico, a fim de dar ao concurso um método de organização que a experiencia aconselha:

Cadernetas improvisadas não poderão ser aceites.

Para comodidade dos concorrentes, as cadernetas encontram-se á venda a partir desta tarde, na nossa Administração, Rua da Rosa, n.º 57, e nos seguintes locais:

EM LISBOA

Abadia — Praça dos Restauradores, 40.
Agencia Eva — Rua dos Retrozeiros, 174.
Alberto d'Azevedo — Avenida da Liberdade, 117.
Antonio Alves — (Quiosqque) — Avenida Duque d'Avila.
Antonio Lopes da Costa, — Rua do Loreto, 52.
Anibal Correia — Calçada Marquês d'Abrantes, 10.
Armando Tavares (Livraria) — Calçada do Combro, 30.
Bar do São Luis Cine — Rua Antonio Maria Cardoso.
Bureau de la Presse — (Gare do Rocio), pavimento inferior.
Casa Sobralense—Rua Ferreira Borges, 129-133.
Chave d'Ouro — Rossio.
Costa, Limitada — Rua de S. Paulo,75.
Costa, Limitada — Rua da Prata, 60-62.
Evaristo Vasco Fernandes — Quiosque em frente ao Tivoli — Avenida da Liberdade.
Havaneza d'Alcantara — Rua Prior do Crato, 121.
Havanesa do Almirante—Avenida Almirante Reis, 136-C.
avaneza de Camões — Rua Conde Redondo, 48-50.
Havaneza dos Retrozeiros — Rua dos Re-Retrozeiros, 63.
Havaneza de Santa Marta — Rua de Santa Marta, 144-A.
Jayme Tavares, Limitada — Avenida Duque d'Avila, 32.
João Folgosa — Rua da Conceição, 3.
Joaquim José Conde — Rua de S. Paulo, 2.
José A. Santos — Rua Barros Queiroz, 15.
José Gama — Praça de D. Pedro, 36.
José dos Santos — Calçada da Estrela, 242.
Manuel Antonio Gonçalves — Rua do Comercio, 23.
Manuel da Silva — Rua do Sacramento, a Alcantara, 19-21.
Mario Santos — Rua da Rosa, 200.
Olimpia Ramos — Rua Luis de Camões 11-13.
Papelaria Verissimos—Praça Luis de Camões, 30.
Pavilhão — Estação do Cais do Sodré.
Quiosque Castanheira — Rua de S. Paulo.
Raul Augusto Moreira — Rua da Assunção, 25.
Salão Rosete—**José Martins Pardal**—Rua de Santa Marta, 108.
Samora & Barata, Limitada — Rua da Assunção, 70.
Tabacaria Adamastor — Rua 1.º de Dezembro, 2-B.
Tabacaria Alegria — Praça da Alegria, 71.
Tabacaria Americana — Rua Garrett.
Tabacaria Antunes & C.ª — Avenida Almirante Reis, 22-C.
Tabacaria Bijou — Rua dos Retrozeiros, 25.
Tabacaria do Café Chiado — Rua Garrett, 58.
Tabacaria Camões — Largo do Camões, 19.
Tabacaria Condes — Avenida da Liberdade, 10.
Tabacaria Costa — Largo do Pôço Nôvo, 23.
Tabacaria Costa — Rua dos Poiais de S. Bento, 112.
Tabacaria Dalia — Estrada de Campolide.
Tabacaria «Elite» — Rua Luciano Cordeiro, 25.
Tabacaria do Grande Café Nacional — Rua 1.º de Dezembro, 47.
Tabacaria Italia — Calçada do Carmo, 12-A.
Tabacaria ..ndres — Praça dos Restauradores, 72.
Tabacaria Luso-Brasileira — Praça dos Restauradores, 15.
Tabacaria Madrid — Rua do Mundo, 115.
Tabacaria Marecas — Rua 1.º de Dezembro.
Tabacaria Monaco — Rossio, 21.
Tabacaria Nacional — Rua da Mouraria, 38-38-A.
Tabacaria Passo — Rossio.
Tabacaria Pimenta — Rua dos Fanqueiros, 400.
Tabacaria Pires—Rua dos Poiais de S. Bento, 48-50.
Tabacaria Ultramarina — Rua do Comércio, 73.
Tabacaria Violeta — Rua dos Fanqueiros, 20.
Vidal da Silva — Rua de S. Pedro d'Alcantara, 43.
Vitorino da Costa Ruivo — Avenida Almirante Reis, 90-C.

Preço das cadernetas 3$00.
Pelo correio acresce $30 de porte, ou seja 3$30.

AVISO IMPORTANTE

Aos concorrentes do nosso concurso que tenham de se ausentar para as praias e termas, o "Diario de Lisboa" concede todas as facilidades, abrindo-lhes uma assinatura especial de

1 mêz por ..... 9$00
2 meses por ..... 18$00

Para isso, basta enviar a importancia em vale de correio ou estampilhas á nossa administração, rua da Rosa, 57, sendo necessario que o nosso assinante invoque a sua qualidade de concorrente.

NOVIDADES LITERARIAS

"Oiro africano"

é o titulo do novo livro de Julião Quintinha

do qual se transcreve parte dum capitulo

Dois anos de jornada através da Africa, sempre a andar e a vêr, diluem a arrebatada emoção, o ante-gôso das primeiras oras em que pretendemos adivinhar fisionomia e alma das terras desconhecidas. Depois, as febres sempre deixam cansaço quebradiço; a saudade refina a melancolia; e o assim misterio dos primeiros momentos começa a desvanecer-se, cedendo lugar á realidade.

Todavia, sempre permanece a fascinação, embora mais reflectidamente, tal qual como ao prazer de sonhar sucede o de viver.

Começa, então, a vêr-se melhor. A sentirem-se, a compararem-se, com mais exactidão, os diversos aspectos desta Africa enorme, que tanto prende e apaixona o europeu.

De facto, reparei que o europeu se apaixona pela Africa, como qualquer homem se apaixona por sua amante. Será pela vida de larguesa economica e despreocupada que a Africa lhe promete? Será devido á esperança de num novo meio melhor marcar a sua personalidade? Será por causas afectivas que lhe formaram ambiente nessa terra estranha?

Por um só destes motivos, ou talvês por todos, é verdade que a Africa se apega ao europeu, e não mais lhe sai da pele e do pensamento. Tem, por vezes, qualquer coisa de drama intenso essa paixão violenta que, silenciosamente, assalta e deve [illegible] colonial que, quando na metroole, não mais socega sem se vêr outra vez nos braços da sua negra amante.

Dizia-me, duma vez, um cinico *blagueur*, que essas razões deveriam, talvês resumir-se *na voz do sangue* chamando o homem para a sua terra—aludindo ao facto naturalissimo de nalguns portugueses haver sangue negro.

Nada disso. Verifiquei que essa atracção e apego dos europeus á terra africana, não são apenas caracteristicas dos colonos portugueses. Encontrei alemães e ingleses vivendo radiantes em suas *farms*, integrados na vida africana.

Conheço o caso de um inglês rico, o mais branco e loiro possivel, sem mistura de sangue negro, que, depois de vinte anos de Africa, ao vir de regresso á sua terra, nas alturas da ilha da Madeira, em pleno paquete, deu um tiro no coração. E num barco alemão em que regressei á Europa—o «Wangoni»—regressava, tambem, ao seu país um alemão que estivera dôze anos na região de Tanganika; no Mar Vermelho lançou-se á agua, não tornando mais a aparecer.

Em qualquer destes casos, a neurastenia provocada pela nostalgia africana toca os dominios da loucura.

Por mim confesso que, ao fim de dois anos de contacto com o continente negro, ele me continua a interessar. Ao misterio com que se me revelou, sucedeu latente curiosidade ante as tantas coisas que eu quizera desvendar.

É complicada, no seu indiferentismo, na sua aparente simplicidade, a alma negra. Desvenda-se a paisagem, conhecem-se alguns costumes, assinalam-se as expressões superficiais, inventariam-se as coisas ricas—mas a reservada alma negra, essa, nada nos diz. Ante ela tem de estacar o nosso espirito inquieto, sempre em face de problemas novos e casos diferentes.

Como se formou o novo continente? Donde vieram os seus estranhos habitantes? Porque exacta razão se determinou a sua negra côr? Estará no inicio, ou na decadencia, a sua civilização? Que destino o seu no concerto da humanidade?

Ao redor de todas estas intimas interrogações erguem-se montes de palavras—raciocinios de sciencia fria que não satisfazem nessa razão espiritual.

Por vezes, no silencio dos acampamentos, nos dialogos das grandes jornadas, na visita ás aldeias indigenas, conquistada a simpatia do homem preto, parecia-me que ia rasgar-se o negro veu e que eu conheceria, enfim, um pouco da alma negra...

Sempre ilusão! Não sabem nada, não ousam dizer nada. Eterna reserva ante o homem branco...

No seu atrevido orgulho, na sua caprichosa criancice, na sua aparente humildade, sempre a dissimulação.

Que pensarão eles do homem branco, da sua terra, da sua civilização?!...

Decerto pensam coisas interessantes que nós ainda não podemos interpretar, rigorosamente.

A sua fronte, vincada de odio, outras vezes de indiferença ou ingenuidade, acaba por tornar-se confusa, quasi inexpressiva como enigma cruel.

E nós continuaremos ignorando o primitivo alvôr desta raça; quais os impulsos espirituais e razões materialistas que orientam seus passos através do mundo; a exacta psicologia deste povo negro, aparentemente vencido, que parece desprezar riquezas fabulosas entesouradas na sua terra.

Teremos de nos contentar em conhecer a lenda pueril onde o continente negro primitivamente surge com o nome de Libya—derivado duma qualquer rainha assim chamada, mulher de Epapho, filho de Jupiter—até que mais tarde toma o nome de Africa, que lhe deu Affer, neto de Abrahão, da geração de Cethura, que, com o seu exercito, se apoderara da terra dos negros. Tudo isto se perde na nebulose dos tempos, de tal modo que dos primitivos habitantes apenas consta que existiam africanos ao norte e etiopes do sul, dizendo-se que de gregos e de fenicios foram os primeiros estrangeiros que ali cruzaram.

Porém, através da mascara de misterio que vela a face do Continente Negro, parece fulgir eterna visão que, desde as mais apagadas datas, chama, atrai e fascina o homem branco—a sedução da riqueza, a fascinação do oiro.

Todas as caravanas de asiaticos ou europeus que, no decorrer dos tempos, teem vindo a estas terras, assim como as desordenadas e aventurosas expedições portuguesas do seculo XVI, que nos sertões desta Etiopia ardente deixaram sulco de febre, heroismo e morte, não tiveram outra miragem mais forte do que o oiro africano.

Sim, o oiro africano, cujas veias se cruzam nas entranhas de pedra da Africa Central e do Sul, foi durante milhares de anos a tortura, a obcessão dos homens de todas as raças.

Os brancos desvairavam na ambição dos exagerados tesoiros. Os negros que, casualmente, vinham a conhecer os lugares onde havia o oiro, guardavam com terror esse segrêdo, fugindo dos campos auriferos como quem foge da morte.

Dizem cronistas que o Monomotapa, um grande senhor negro que governou em parte das terras que ocupamos, mandava matar os subditos que sabiam das minas, para que as não divulgassem aos portugueses, e estes não cubiçassem e invadissem as suas terras.

Decerto as lendas sobre a existencia de minas de oiro, que fizeram exaltar a imaginação dos portugueses das descobertas, e pairavam em historietas contadas nas velhas côrtes da Europa, desde o regresso das primeiras cruzadas, se baseavam em seguras realidades.

Tudo indica que, nos velhos tempos, faustuosos de reis africanos e asiaticos abasteceram seus tesouros e construiram famosas maravilhas com oiro que mandavam buscar a lugares destas terras por onde eu venho, agora, guiando meus passos.

A velha Etiópia, que lhes ficava mais perto do que outros campos auriferos, deveria ter sido o seu grande deposito de oiro, até hoje inesgotavel.

Toutan-Khamon, o mais requintado dos reis artistas que passou pela terra—alguns milhares de anos antes de Cristo, mandou cinzelar os ataúdes de oiro em que seria sepultado, tendo encerrado no seu tumulo de Tebas uma infinidade de raras coisas maravilhosas trabalhadas no mais fino oiro—decerto teria mandado buscar desse precioso metal ás minas da Etiópia, porque outras não existiam mais perto do Egito.

Com incredulidade lêmos velhas cronicas que dão noticia dos portugueses terem encontrado no seculo XVI, proximo da serra da Fura, ruinas que, então, se atribuiam a feitorias da Rainha do Sabá—que mandava frotas carregar oiro e depois descarregá-lo nas praias do Mar Vermelho. Outros diziam que tais feitorias haviam sido do famoso rei Salomão, e que os feitores deste lhe levavam o oiro até ás praias da Arábia e daqui, por terra, para Jerusalem.

Diversos cronistas quasi afirmam que o celebrado oiro de Ofir levado a Salomão, deveria ser desta parte da Africa encontrando analogia entre as palavras *Fura* e *Ofir*, deturpadas através dos tempos, concluindo que Salomão tambem não tinha minas de oiro mais perto, é nada representaria de extraordinario que os seus feitores tivessem, nesse tempo, o comercio de oiro—que depois tiveram arabes, mouros e, por fim, portugueses.

A loucura, a fascinação do oiro atingira tal auge, que o proprio Fr. João dos Santos, homem letrado, que nos fins do seculo XVI missionou nestas terras, escreveu em sua «Ethiópia Oriental» o trecho seguinte, cuja redacção mantenho para lhe não tirar o sabôr:

«*Andando eu nestas terras me afirmaram alguns homens, que tinham experiencia delas que era cousa mui averiguada fazer o sol nelas tanta impressão, com as influencias de seus raios, que além de as apurar e converter em ouro, fazia brotar o mesmo ouro fora da terra com tanta força, como se fôra planta que quer nascer, e particularmente naqueles lugares onde se cria na superficie da terra. O que se mostrava claramente onde havia minas grossas, porque ali se via a terra gretada em muitas partes, e nas aberturas que fazia se achavam lascas de ouro*».

Esta ingenuidade, subordinada á crendice indigena, acêrca da acção do sol sobre o *nascimento* do oiro—ingenuidade inadmissivel no sagacissimo espirito que, por vezes, se revela na propria «Ethiópia Oriental»—define o estado de loucura colectiva a que tinha conduzido a febre do oiro.

Mas postos de parte exagêros e mistificações, nada surpreende que Salomão daqui tivesse levado o oiro com que decorou o famoso templo de Jerusalem; e que a estas praias e rios viessem frotas da amorosa de Sabá. Para isso e para muito mais tem chegado o oiro africano.

Só nos campos do Rand, no Transvaal, a maior exploração aurifera de todo o mundo—que tive o prazer de visitar—se produziu oiro no valor de 840 *milhões de libras*, apenas durante o espaço de trinta e oito anos, ou seja desde o inicio da exploração, de 1887 até 1925, a cuja estatistica me reporto. Hoje esta produção deve ter atingido o valor de 900 *milhões de libras* de oiro, levada para a Inglaterra—bastante mais longe do que o Egito ou Jerusalem. E com 900 *milhões de libras* de oiro abastecem-se muitas frotas como a da Rainha de Sabá, e fazem-se alguns palacios como os atribuidos ao rei Salomão.

Contudo, embora esse oiro se possa identificar, porque as gargantas por onde ele está saindo são vistas pelos nossos olhos, e as entranhas da terra aurifera são rasgadas pelas mãos de 100 mil negros portugueses, no decorrer dos seculos tempo virá em que se apagarão todos os vestigios destes factos, e sua realidade também será convertida em lenda.

NOVIDADE LITERARIA:

"QUASI DE GRAÇA"

CONTOS HUMORISTICOS PELO

DR. AUGUSTO CUNHA — Prefacio de ANTONIO FERRO

A graça portuguesa, que André Brun cultivou com tanto sucesso, revive pela pena espirituosa de Augusto Cunha.

«Quasi de Graça» é um livro para fazer rir e para distrair e alegrar o espirito. E' o livro proprio para lêr em ferias, em viagem e em vilegiatura.

1 vol. 313 paginas, com capa a côres de Barradas, broch. 10$00; enc. 15$00. Pelo correio mais 1$50. Envia-se á cobrança.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

RUA AUGUSTA, 44 a 54

A Paulistana

Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)

Gerencia de Adriano Teles

Fornecedora das Embaixadas do Brasil, Espanha e da Legação dos Estados-Unidos da America

Novo Salão de vendas na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.os 52-A e 52-B

Bar-americano-Café Expresso-Venda a retalho-Pequenos almoços-Lunchs

Cocktails

Pedidos pelo Telefone N. 6368

Radiotonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.): «O conde Ory», opera (Rossini).

A's 19,30, de **Berlim** (283 e 419 m.): «Concerto de orquestra em fá maior» (Haendel), «Cantata», côro (Bach), «Sinfonia em dó menor» (Beethoven).

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): Musica ligeira e comedia. Musica de dança.

A's 20,02, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Concerto de harpa (Caplet, Debussy, Noël); Melodias (Schumann, Duran, Bérnard); «Segunda Sonata», piano e violino (Pierre de Breville).

A's 20,30, de **Argel** (363,6 m.): Concerto de orquestra (Beethoven, Thill, Casadesus, Lehar, Schumann, etc.) e canto (Saint-Saëns, Charpentier, Tremisot, etc.).

A's 20,40, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): Musica de camara (Haydn, Lawrence, Tschaikowski). A's 22,00: Musica de dança.

A's 20,45, de **Hulzen** (298,8 e 1.071 m.): Concerto, quarteto (Mozart, R. Strauss, Vieuxtemps).

A's 21,30, de **Toulouse-Radio** (385 m.): Concerto da orquestra do Café dos Americanos.

A's 22,05, de **Barcelona** (349 m.): Concerto (Gretschaninow, Gachet, Franck, Reger).

Auto Estoril, L.da — Automoveis de aluguer para casamentos e remessas

Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros

SERVIÇO PERMANENTE

Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

Coliseu dos Recreios

4.ª feira

NO SARAU DO GIMNASIO

o

eximio professor

senhor ANTONIO CORREIA

apresenta um

extraordinario

trabalho de

ALTA ESCOLA

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

30 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	939$50	935$00	941$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	1.001$00	1.001$00	1.005$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	1.010$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.055$00	1.058$00
Banco Com. de Lisboa.	515$00	—	518$00
Banco Lisboa & Açôres	552$00	550$00	555$00
Banco de Portugal.....	—	985$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	300$00	305$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	226$00	226$00	227$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	108$00	107$50	108$00
C.ª Nac. de Navegação	247$00	247$00	248$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	420$00
C.ª Portug. de Tabacos	308$00	308$00	308$50
The Match Tobacco T. S. C.ª	66$50	66$50	67$00
Tabaqueira.....	—	412$00	430$00
C.ª Amboim.....	116$00	116$00	118$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	60$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.000$00	1.100$00	1.300$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	305$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$35
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$50	2$58
New-York	22$14	22$26
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$28	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$40	2$60

MILAGRES ACTUAIS

O Padre Felix Leseur

Esteve alguns dias em Lisboa, onde fez três conferencias, o padre dominicano Felix Leseur.

Para mim, o padre Leseur é um milagre vivo, neste tempo em que tantos milagres se dão, desde os milagres espirituais, de pura fé religiosa, negados, mas inegaveis, até aos milagres da sciencia, explicados, mas inexplicaveis.

Eu creio que existe muita gente, em Portugal, que não conhece os livros, nem a existencia dessa nobre figura de mulher, que se chama Elisabeth Leseur. Foi essa grande alma feminina, superiormente inteligente e culta, dotada duma fé profunda e duma rarissima bondade, que espalhou, depois da sua morte, como benéfica herança, a riqueza inestimavel dos seus intimos pensamentos.

Madame Leseur crente ferverosa, era casada com o dr. Felix Leseur, materialista, ateu cujo espirito positivo se consagrava á sciencia e á arte.

Nunca se viu, porém, casal mais unido, lar mais encantador. *Madame* Leseur recebia em sua casa as *élites* intelectuais de Paris, com os seus filosofos negativistas e entre eles Felix Le Dautec «pontifice maximo da incredulidade, na Sorbonne». Elisabeth Leseur não ocultava de seu marido as suas crenças, que ele não contrariava, mas de que sorria, com uma *douce raillerie*.

Madame Leseur morre e o marido encontra o seu diario, e depois cartas. Toda a vida interior daquela alma purissima e ferverosa surge, completando admiravelmente a vida exterior, afavel, caridosa, correcta, indulgente, com um perfeito encanto na convivencia da familia e da sociedade.

O *diario*, é publicado; a sua influencia extraordinaria revela-se todos os dias ao dr. Felix Leseur em cartas inumeraveis.

E o milagre esperado realiza-se: o dr. Leseur converte-se e decorrido algum tempo ei-lo padre dominicano. O facto dá-se quando está ainda na fôrça da vida, em plena posse da inteligencia e da vontade.

São estes factos, passados ha poucos anos, que fornecem uma parte do assunto das três conferencias feitas em Lisboa. A figura de Elisabeth Leseur aparece-nos nas suas linhas admiraveis, traçada primorosamente por quem tão de perto conheceu o quilate sublime da sua alma. E, dando-a como exemplo a todas as mulheres, o padre Leseur, grave e sereno, no seu habito branco, fala-nos nos deveres de estado, no papel dignificante da mulher na familia, na obrigação que lhe incumbe de se instruir, tornando a sua inteligencia esclarecida e sólida.

Mostra-nos Elisabeth adorada nesse meio de livres-pensadores, onde todos a respeitam e lhe querem bem; diz-nos como a preocupavam todos os problemas sociais, que atormentam a humanidade, desde a separação de classes, que faz com que ricos e pobres se prejudiquem, em vez de se ajudarem, até ao labor da mulher operaria e ás consequencias perniciosas do seu afastamento do lar.

Ao escrever estas linhas tenho junto de mim um retrato de madame Leseur, cujo rosto reflecte claramente a elevação da alma: num oval delicado uma larga fronte, pensativa e calma, uns olhos muito doces e uma boca recortada e fina com um leve esboço de sorriso, iluminando as feições no reflexo duma intensa luz interior...

Como é singular e maravilhoso que no nosso tempo, agitado e positivo, uma tal aurora de espiritualidade inunde as almas fazendo-nos contemporaneos de Santa Terezinha e de Elisabeth Leseur!...

MARIA DE CARVALHO

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos

6 valiosos premios

1.º premio — Mobilia moderna de escritorio
2.º premio — 1 maquina de escrever
3.º premio — 1 aparelho de telefonia T. S. F.
4.º premio — 1 grafonola com discos
5.º premio — 1 biciclete de boa marca
6.º premio — 1 maquina fotografica

AVISO

O proprietario e Director do Instituto Lusitano de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um **concurso** analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as **cidades, vilas e aldeias** de Portugal, incluindo **Ilhas** e **Colonias**, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Junho de 1930 em diante, **este interessante e valioso concurso.**

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O GUARDA-LIVROS PRATICO POR CORRESPONDENCIA», ou no de «A CONTABILIDADE PRATICA POR CORRESPONDENCIA», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-ha enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele VALIOSO CONCURSO, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particularmente o mais vivo interesse. Os alunos que foram admitidos durante o mês de Junho, são incluidos neste concurso e vão receber a sua senha numerada.

Peçam hoje mesmo o livro **Gratis**

«O Ensino Comercial e Industrial», que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

Instituto Lusitano de Comercio

Lisboa—Rua da Palma, 164 1.º (Telefone Norte 3453)

Junto ao Teatro Apolo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Benedita Raposo Criol Pena, D. Maria Luisa de Sequeira Bramão Reis, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema Assunção.

E os srs.:

Conde do Juncal, dr. Domingos Pinto Coelho, José Maria da Silveira Estrela, José Luis Brandão de Carvalho, Antonio Pinto da Fonseca, Augusto de Ornelas Bruges, Domingos Maria de Vecchi Pinto Coelho, José Manuel de Castro Novais Sotto Maior, Camilo de Serra Bettencourt e Marçal de Goyre O'Neill Pacheco.

—Faz hoje anos o sr. Ministro da Marinha capitão de mar e guerra Luis Antonio de Magalhães Correia.

Casamentos

Em Belmonte, realizou-se na igreja matriz, o casamento da sr.ª D. Maria José Marrocos da Cunha Pignatelli, filha da sr.ª D. Maria Emilia de Castro da Silva Marrocos Leitão e do sr. Joaquim Guilherme Freire da Cunha Pignatelli, já falecido, com o advogado e notario, em Belmonte, sr. dr. João Filomeno Afonso dos Santos, filho da sr.ª D. Lucrecia Afonso dos Santos e do sr. João Vicente dos Santos, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Isabel da Camara Magalhães Fragoso e de padrinhos os srs. dr. Albano Fragoso e dr. Augusto Anibal Leitão, padrasto da noiva, sendo o acto celebrado pelo prior de Belmonte, que no fim da missa fez uma alocução.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, pelo primo da noiva sr. dr. José da Cunha Pignatelli, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um lanche, partindo os noivos depois, em automovel, para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para Lisboa, onde contam demorar-se alguns dias.

Na assistencia notavam-se as senhoras: D. Isabel da Camara Magalhães Frazão, D. Josefina de Castro Silva Marrocos Taborda Ramos, D. Maria do Ceu da Fonseca da Cunha Pignatelli, mrs. Gruber e filha, madame Divol e filha, D. Maria Gomes Cardoso, D. Maria Candida Magalhães Basto de Macedo, D. Maria Leal Frazão, D. Maria José Acciaiolli de Avilez Pignatelli, D. Josefina Taborda de Castelo Branco, D. Maria Adelaide Caldeira Taboda Ramos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque Pignatelli, D. Maria Alves Proença Ribeiro, D. Albertina Pina Rebelo, D. Piedade Pina Barreiros, Francisca Marrocos Pinto Taborda Ramos, D. Maria do Resgate Marrocos da Cunha Pignatelli, D. Maria Luisa Pereira de Macedo, D. Conceição e D. Francelina Gomes Cardoso, D. Maria Roman, D. Pepa Diaz Roman, miss Fletcher, etc.; e os srs. dr. Albano Frazão, dr. Augusto Anibal Leitão, João Vicente dos Santos, coronel Jaime Ramalho, mr. Gruber, mr. Divol, Eduardo Cardoso, dr. José Afonso dos Santos, José Marrocos Taborda Ramos, Antonio Pinto de Castelo Branco, dr. José da Cunha Pignatelli, José Marrocos Freire da Cunha Pignatelli, José Marrocos Freire da Cunha Pgnatelli, Joaquim Marrocos Taborda Ramos, José Alberto Pereira de Macedo, D. Melchior Roman, dr. Julio de Albuquerque de Freitas, Anibal Marrocos Leitão, Alexandre da Cunha Pignatelli, Manuel Rebelo, João Domingues Batista Ribeiro, Henry Robbins, Alvaro Bettencourt de Freitas, Rafael Diez, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A Caridade

Na Quinta das Palmeiras

Ontem á tarde mais uma vez a magnifica Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, onde se realizava, pela segunda vez, o grandioso festival infantil de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia organizou a favor do pavilhão para pobres junto do Sanatorio dos Tuberculosos no Lumiar, foi um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tendo, decerto, a comissão organisadora, á frente da qual figura a sr.ª D Laura Palha Infante de La Cerda, ficado plenamente satisfeita com o resultado obtido, tanto financeiro como mundano.

De visita

Está em Lisboa, hospede de sua mãe, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, vinda da Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, esposa do sr. Bertolomeu Dias.

—Para Viana do Castelo, onde vai passar uma temporada com seus sôgros, partiu a sr.ª D. Delfina Vieitas Galeão Roma, esposa do tenente sr. Policarpo Galeão Roma, que, no «sud-express», seguiu para Marselha, onde embarcará para Macau, onde vai fazer serviço no vapor «Adamastor», que se encontra naquela provincia portuguesa.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Jeanne Ruy Colaço de Castro Freire e filhos, partiu no sabado, de automovel, para Mont Dore, o nosso querido amigo e ilustre clinico dr. Leonardo de Castro Freire.

Doentes

Na Casa de Sande Militar da Estrela, foram operados, com muita felicidade, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o srs. Augusto Marques e Laurentino Gomes Ferreira.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43—R. GARRETT—45

Usem a lampada MAZDA

TEATRO DO GIMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
4.ª representação da celebre peça em 5 actos e 6 quadros
KEAN

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Formidavel sucesso da producção sonora METRO-GOLDWIN-MAYER
LADROES

Chá das cinco

A meditação de S. Pedro

A esta hora já o bom velho guardião deve dormir numa enxerga de nuvens. Cansado e quem sabe se a sonhar. Mal a madrugada clareou no espaço, luz em flor, o Santo fechou as pesadas portas do ceu, e, arrimado ao seu nodoso baculo, trepou ás incomensuraveis alturas, no vagaroso e incerto passo da sua existencia secular.

Toda a noite debruçado num varandim de estrelas, Pedro passou a sua noite olhando a terra. Via-a pequenina, mais pequenina que os outros planetas, mas feliz, como uma gaiola onde um canario canta, trocando a liberdade de voar por um punhado de grão e a caricia duma criança. Quantos seculos terá ela? Pedro não se recordava, mas pensou que ambos tinham envelhecido, desiludidos e tristes. Alguma coisa de estranho se devia passar lá em baixo, naquela gota de sombra, para já não serem tantos os puros que demandavam as portas do ceu, pedindo humildemente a graça do Senhor! Não havia guerras, mas os homens devoravam-se sequiosos de oiro e famintos de gloria. Os templos estavam desertos. E, nas cidades incandescentes, as turbas em torvelinho agitavam-se em colera, lapidando os tiranos, que as tinham corrompido. Ainda havia rios, pastores, florestas, mas já não era o Paraizo. O homem devastara tudo, inventando monstros resfolgantes, passaros de aço, babilonias de ferro. A natureza inteira ruira aos blocos, gemendo sob o esforço ingentet da civilização. Onde era uma catedral havia agora uma oficina trepidante; onde era uma arvore, uma antena crepitando.. Haviam fabricado tudo, até a vida, a imortalidade da vida. mãos ávidas do homem, escondendo-se nas entranhas da terra para alimentar os arbustos que ainda florescem, e nos corações que pedem ao destino, tanto de amor, como de sofrimento!

ARTUR PORTELA

Um almoço intimo

No restaurante Tavares, realizou-se hoje um almôço intimo oferecido pela direcção do Banco Burnay aos seus colegas estrangeiros que chegaram ontem a Lisboa, a fim de tomar parte na reunião plenaria do Conselho de Administração do referido Banco.

Presidiu o sr. conde da Louzã, tendo assistido os srs. Frederic François Marsal, Ernesto de Vilhena, Hugo O'Neill, João Sequera Nunes, Jean Delbruch, conde de Mendia, Auguste Callens, Cohen Fuger, Raul Empis e Firmin Van-Bree.

Submarinos franceses

Fundearam esta manhã no Tejo, tendo atracado á muralha de Alcantara, ás 9 e 20, os submarinos franceses «Eurdice» e «Danae».

Uma absolvição

Respondeu no 2.º Juizo Criminal, tendo sido absolvido, por nada se provar contra êle, Antonio Sequeira dos Santos, conhecido pela alcunha de «O Marujinho».

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
do
Diario de Lisbôa
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias. não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.
10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00

O QUE SE FEZ EM QUATRO ANOS

A Camara Municipal inaugura no sabado importantes melhoramentos

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa completa no proximo sabado quatro anos de gerencia.

Seria injusto esquecer a acção energica e proficua desenvolvida no quadrienio que ora se completa por esse grupo de homens activos, orientados inteligentemente pelo general sr. José Vicente de Freitas.

A obra da Camara Municipal é qualquer coisa de grande, em todos os pelouros. E entre aqueles que para este triunfo tanto têm trabalhado, não queremos esquecer um vereador que já abandonou a Comissão Administrativa, mas que desenvolveu no pelouro da higiene uma actividade incansavel: o major medico sr. dr. Antonio Augusto da Veiga e Sousa.

Com o concurso de todos e o apoio moral da população, conseguiu a Comissão Administrativa completar o seu quarto ano de trabalhos que no proximo sabado se comemora com a assistencia do sr. Presidente da Republica.

* * *

O sr. general Vicente de Freitas convidou já o Chefe do Estado a vizitar nesse dia alguns dos principais melhoramentos a inaugurar.

Assim, acompanhado por alguns membros do Govêrno e por todos os vereadores, o sr. Presidente da Republica, começará por inaugurar um importante troço da nova Avenida da India, compreendido entre Belem e Alcantara, em cujas obras foram empregadas algumas dezenas de operarios.

Seguidamente será vizitado o grande mercado da Avenida 24 de Julho, que se encontra quasi concluido, dirigindo-se depois as entidades oficiais para as grandes oficinas da Camara Municipal em Alcantara, onde estarão expostos importantes trabalhos de fundição, carpintaria, marcenaria, etc.

A meio da tarde realiza-se a vizita ás obras do Parque Eduardo VII, que se encontram bastante adiantadas, e á estufa fria—uma das mais lindas da Europa—já concluida.

Dali seguem os vizitantes para o antigo Palacio das Galveias, onde será inaugurado o «Museu Camarario», que guardará documentos, projectos, biblioteca da Camara, reliquias interessantes, etc.

O edificio sofreu grandes obras, rapidamente levadas a efeito por algumas dezenas de operarios.

Ao fim da tarde haverá uma vizita inaugural ao miradouro do Torel e ás obras anexas para alargamento da rua Julio de Andrade.

Por fim o Chefe do Estado assiste á inauguração da canalização de esgôto no bairro social do Arco do Cego, melhoramento indispensavel para tornar as casas habitaveis. .

A canalização passa pela Avenida Fernão de Magalhães, uma das arterias que desemboca na Praça do Chile.

* * *

A' noite realiza-se na Sociedade de Geografia uma sessão solene sob a presidencia do Chefe do Estado.

O vereador sr. comandante Quirino da Fonseca, fará uma larga exposição sobre a acção desenvolvida pela Camara nos ultimos quatro anos.

A prelecção será acompanhada com projecções de plantas, esquemas e outros trabalhos realizados e a realizar.

O sr. comandante Quirino da Fonseca, terminará expondo o que pensa fazer de futuro a Comissão Administrativa do Municipio.

* * *

Na Camara Municipal está aberto entre arquitectos portugueses concurso para a construção da entrada monumental do Parque Eduardo VII.

DR. ANTONIO MARTINS
Retomou a clinica

O CASO DO DIA

E' sempre raro, entre nós, um triunfo em toda a linha. O formidavel exito do filme falado *Sob os telhados de Paris* merece uma justa referencia, por ser um verdadeiro acontecimento lisboeta

Pelos teatros

"Historia do Fado"

No Teatro Maria Vitoria sôbe hoje á scena, definitivamente, em espectaculos por sessões, a nova opereta-fantasia em 1 prologo 2 actos e 10 quadros, «Historia do Fado», da autoria de Avelino de Sousa e Alvaro Santos, com musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. Os ensaios de poema foram dirigidos por Augusto Soares e os de musica por Vasco de Macedo, sendo os principais papeis desempenhados por Maria das Neves, Beatriz Belmar, Luisa Durão, Fernanda de Sousa, Henrique de Albuquerque, Costinha, Joaquim Prata, Eduardo Matos, Artur Rodrigues, Adolfo Sampaio, Alves da Costa, Octavio Matos, etc., entrando tambem no desempenho a cantadeira Maria Alice, que cantará fados á guitarra, ao lado dos seus colegas, os aplaudidos cantadores Mauricio Gomes, Carlos Ribeiro e Filipe Pinto.

"A hora que passa"

«A hora que passa» é o quadro novo com que acaba de ser enriquecida a revista do Teatro Avenida, «A Bola», valendo por uma peça inteira, tal a variedade de numeros, rabulas e grupos que o constituem, salientando-se dentre eles, «A familia moderna» terceto comico por Tereza Gomes, Vasco Sant'Ana e Irene Izidro; «Os pathaços modernistas», original bailado por Falkoff e as «girls», o friso elegantissimo «As ultimas modas», o episodio «Irmãos siamezes», «O Alegria», «O minuto de sinceridade» e ainda «O pai e o filho», admiravel «dueto» de Beatriz Costa, cheia de vivacidade e alegria e Soares Correia, esplendido de comicidade.

Tamara Gramby

Na revista «A Cigarra e a Formiga», em scena no Trindade, unico espectaculo genero «music-hall» que possuimos actualmente em Lisboa, num teatro de primeira categoria, estreia-se hoje, em varios quadros desta peça, uma formosa e encantadora artista russa, Tamara Gramby, bailarina de grande classe, de figura escultural e que tem dançado com grande exito nos principais teatros da Europa, tendo ultimamente exibido os seus primorosos bailados, em Monte Carlo, perante os reis da Suecia e Dinamarca.

Carlos de Oliveira

E' hoje que realiza a sua festa no Teatro Nacional, com uma unica representação da celebre peça de D. João da Camara, «Os Velhos», o distinto actor Carlos de Oliveira, um artista da velha escola que continua sendo um dos elementos de maior valor da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. O festejado desempenha na linda comedia o papel de «Prior», onde tem um trabalho que a critica assinalou e o publico tem aplaudido calorosamente em diversas épocas..

Atrás do reposteiro

Estão entabuladas negociações no sentido de se organizar uma companhia de declamação, destinada a realizar a época de verão num dos nossos primeiros teatros, com espectaculos de comedia e farsa, tendo á frente do elenco duas grandes figuras do teatro português.

—O emprezario José Loureiro, que deve seguir no proximo mês para o Brasil, está-se ocupando já das explorações dos seus teatros de Lisboa para a proxima época de inverno.

—A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que está representando no Sá da Bandeira, do Porto, a peça Os maus pastores», prepara para breve a estreia da peça «O José do Telhado», figurando no elenco o actor portuense Telmo de Sousa.

Os espectaculos da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, em Ovar, realizam-se nos dias 6 e 7 e em Espinho, nos dias 8 e 9, seguindo depois para o Minho, onde tem contratos fechados com todos os teatros.

—Para o elenco do Teatro Maria Vitoria foi contratada a actriz Ilda Silva, que faz hoje a sua reaparição na opereta «A historia do fado».

—Com o mesmo sucesso, realizado sempre desde ha seis meses, continua a sua digressão artistica pelo norte do país a Companhia Stichini-Santos, de opera «vaudeville» e revista.

—Os autores da revista «A Cigarra e a Formiga», em scena no Trindade, como se trata de um espectaculo «misic-hall», vão brevemente ampliá-la com outros numeros e quadros de oportunidade.

—Um dos numeros dos espectaculos de verão no Coliseu dos Recreios é constituido pela conhecida e apreciada cantadora de fados Madalena de Melo.

—O repertorio que a Companhia Hortense Luz leva ao Brasil na sua proxima «tournée» é constituido pelas revistas «Chá de Parreira», «A Ramboia», «Feira da Luz», «A Bola» e a «Cigarra e a Formiga»; pela opereta «O garoto da Ribeira» e todos os seus «vaudevilles» populares, entre eles, «O Grão de Bico».

—Na «His Master's Voice», sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, começaram já as gravações de discos das ultimas produções teatrais de Lisboa.

CONDES
Pela ultima vez
O DESPERTAR
com Wilma Banby e Walter Byrou

A Cidade

MEIAS...
De seda natural
a 21.00 esc.
Só na
Casa das Meias
da Rua Aurea, 117

TEATRO DECLAMADO

O desempenho de José Alves da Cunha na peça "Kean"

A peça não é tão insipida como á primeira vista se possa supôr. Para a época, em que foi escrita representa uma obra prima de romanesco e de emoção. Mas envelheceu, sobretudo, a tradução portuguesa. Ha nela expressões de tal ingenuidade que hoje nos fazem sorrir. Isto só prova que os idiomas não se fixam: evoluem constantemente, alterando o significado das palavras que, escritas vinte anos atrás, numa scena de efeito dramatico, nos aparecem agora picaras e cómicas.

Impõe-se, pois, outra tradução do *Kean*, onde não haja tantos *V. Ex.as* e tanto ridiculo verbal.

Kean é a biografia romantizada dum grande o veridico actor inglês, que Dumas pai teatralizou com habil inteligencia. Instintivamente foi mais longe do que as suas intenções. Pode parecer paradoxal, mas não é. Estou a vêr o pai dos «Três Mosqueteiros» procurando para os cinco actos da sua peça, um *truc* de efeito. E conseguiu-o! A martelada sôbre o publico, as cinco marteladas, são definitivas. Do que ele não se apercebeu é que estava modelando, no seu *Kean*, figura central, um estupendo complexo humano: o protagonista e o antagonista, isto é, a personalidade e o actor.

Este desdobrou-o em cinco papeis, outros tantos tipos aproveitando histrionismo multiplo do comediante, áquele manteve fixa e invariavel a linha do caracter dando assim á intriga uma unidade coerente.

Este *tour de force* tem que se lhe diga. Revela uma estupenda habilidade e uma enorme facilidade de recursos e de elementos scenicos e dramaticos.

Kean será sempre um papel de prova, de exame, para um grande artista com a envergadura de Alves da Cunha. Novelli, Zaconi, Brazão, e todos os que chegam á cimeira da gloria, subindo a ardua escarpa do génio, gostam de se retratar nessa figura.

Serve-lhes até de biografia. Alves da Cunha teve belos pedaços de desempenho. Nem sempre perfeito, mas sempre entusiasta, emotivo e comunicativo. A sua força macissa, de linhas nobres, a densidade da sua máscara, onde todos os sentimentos e paixões encontram relevo, a sua voz, sobretudo esta, mordente de inflexões, corrosiva na dôr, acariciante na tristeza, em rasgos limpidos e altisonantes de colera — reviveram o *Kean*, com beleza, insuperavel para qualquer outro artista português. Berta de Bivar magnifica de naturalidade. Branca Riquetti fez acertadamente o seu papel de ingenua, assim como Constança Navarro, fragil e delicada como uma flôr. Lucinda Trindade correctissima. Berta de Albuquerque, discreta. Carlos Santos natural. Penha Coutinho severo. Joaquim Miranda, Holbeche Bastos, Antonio Gomes, João Calazans bem, em conjunto.

Francisco Ribeiro fez o garoto, com muita vivacidade e naturalidade. Está ali, em miniatura, um artista. Casa cheia e vibrantissimos aplausos a Alves da Cunha. O pano subiu cinco vezes, no acto da Taberna.

A. P.

DE LUTO

Antonio D. da Silva Teixeira

Realizou-se hoje, ao meio dia, o funeral do sr. Antonio Diogo da Silva Teixeira, um rapaz de 37 anos, cheio de qualidades, que toda a gente apreciava pelo seu caracter e pelo seu coração.

A' familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Guilherme Saraiva Lima

Realizou-se hoje, ás 16 horas, o funeral do velho republicano Guilherme Correia Saraiva Lima, estimado proprietario, que era irmão do sr. Sebastião Saraiva Lima. e primo do sr. dr. Magalhães Lima, tendo sido vereador da Camara de Lisboa em 1914.

A' familia enlutada os nossos pesames.

A CONFERENCIA DE GENEBRA

Portugal opôs as reservas que julgou necessarias á Convenção Geral do Trabalho

Produziu uma excelente impressão nos meios coloniais o importante discurso proferido, no dia 25, na sessão plenaria da Conferencia Internacional do Trabalho em Genebra, pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Como o sr. dr. Oliveira Santos, antigo governador colonial, e um dos nossos coloniais mais distintos — entre as suas obras, destaca-se a refutação plena das tendenciosas afirmações do Relatorio Ross — foi quem, nas colunas do nosso jornal, chamou a atenção dos portugueses para o grave perigo que para Portugal constituia a referida Convenção, quizemos ouvi-lo:

— O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ilustre delegado português, tomou a unica atitude que devia e podia tomar: por reservas ao projecto de Convenção.

— Porquê?

— Porque Portugal, país colonial, está numa situação que não se pode comparar aos paises que não são coloniais. E porque, mesmo entre os paises coloniais ,as nossas condições politicas, economicas e até de politica internacional, nos criam uma posição absolutamente excepcional.

E o sr .dr. Oliveira Santos explica:

— A população indigena das nossas colonias não se pode comparar com as doutras colonias estrangeiras, nem em densidade, nem em civilização. Temos o problema de São Tomé. Temos Angola que é um país em formação e que, para se desenvolver não tem gente suficiente. Temos uma convenção com o Rand, pela qual nos obrigamos a mantêr lá, permanentemente, 100.000 trabalhadores pretos. Como podemos nós, em condições tão diferentes, aceitar uma Convenção Geral de Trabalho?

— Mas, como nasceu este problema da Convenção?

— A assembleia da Sociedade das Nações, numa das suas reuniões, emitiu o desejo de que se estudasse um projecto de Convenção Geral do Trabalho. E o «Bureau Internacional do Trabalho», chamando o caso abusivamente a si, não se limitou a apresentar um parecer. Deliberou fazer ele mesmo o projecto de Convenção, alegando que se tratava dum problema tecnico que só a ele competia resolver.

— Que inconvenientes derivaram daí?

— Muitos. Em primeiro lugar, as decisões da assembleia da Sociedade das Nações, só podem ser tomadas por unanimidade. Bastaria, pois que Portugal protestasse, como não podia deixar de protestar ,para que o projecto não passasse. No «Bureau», o caso é diferente: basta a maioria de dois terços, para fazer decidir qualquer assunto.

— Mas o «Bureau» tem realmente competencia tecnica para tratar do problema do «trabalho forçado»?

— Nenhuma. O «Bureau» é formado por delegados dos patrões e dos operarios e de 56 Estados. Desses 56 Estados, só 9 é que são paises coloniais. Não ha no «Bureau» ninguem que conheça o problema do trabalho nas colonias, nem nenhum representante dos indigenas coloniais .Assim, o projecto saído desse organismo, tem necessariamente que ser defeituoso, tanto mais que nele têm preponderancia, pela sua combatividade è pela sua audacia, os representantes operarios, entre os quais estão os dos numerosos Estados em que a Russia se dividiu.

— Portugal...

— Tem que reger-se, nas suas colonias, por normas especiais de trabalho. De resto, o nosso país não aceita lições de ninguem, em materia de liberdade, de humanitarismo, de respeito pelos interesses legitimos dos indigenas. Sempre os portugueses tiveram nas suas colonias uma acção civilizadora que não tem receio de confrontos. Desde 1910 que o preto é considerado um cidadão como o branco. Assinámos sem reservas — o que eu penso que foi um êrro — a Convenção de 1926, e, como consequencia dela, publicámos em 1928 o Código do Trabalho Indigena que é o mais liberal que ha em todo o mundo. E o Acto Colonial ultimamente publicado ainda vai mais longe, em materia de respeito pelos direitos, pelas liberdades e pelos interesses dos negros.

— Nas colonias portuguesas não ha escravatura?

— Não ha escravatura; não ha trabalho obrigatorio; não ha trabalho forçado. O que ha, em casos excepcionais, previstos nas leis, é o trabalho compelido — o que é uma coisa muito diferente. Nesses casos excepcionais, compele-se o preto a trabalhar, com contratos e remunerações, por interesse dele proprio, ou porque os interesses da colectividade ou os compromissos internacionais a isso obrigam. Isto é que é verdade. O resto é mentira, é calunia com fins inconfessaveis.

E a terminar:

— Reservas á Convenção Geral do Trabalho? Mas todas! Tanto mais que nela se estabelecem sanções que põem os paises coloniais, a pedido de qualquer indigena, na contingencia do vexame dum inquerito por uma comissão internacional!

AS CONTAS DO ESTADO

O orçamento apresenta um "superavit" de 6.000 contos

Foi publicado o orçamento geral do estado.

O relatorio que precede o respectivo decreto resume, de alguma maneira, os numeros espalhados por esse documento indicativo da marche que a vida financeira do estado deve seguir desde hoje até 30 de junho de 1931.

O total das receitas calculadas (receitas ordinarias e extraordinarias) anda por 2.104 mil contos; e o das despesas (tambem calculo total) é de 2.098 mil contos havendo portanto a previsão de um saldo de 5.778 contos.

As receitas e despesas comparadas com as do ano passado aparecem aumentadas de 73.000 contos, devendo, porém, a diferença real, segundo diz o relatorio, ser muito superior a esta cifra.

No mapa geral representativo das receitas nota-se: que os impostos directos diminuiram de 23.000 contos aumentando os indirectos de 100 e havendo aumentos e diminuições naso utras rubricas gerais de forma a poder o relatorio afirmar que se prevê um acrescimo real de 26.000 contos.

As linhas gerais do orçamento de despesas são as seguintes: um aumento de 73.000 contos as despesas publicas, cujas principais parcelas, quanto a despesas ordinarias, são as constituidas pelos ministerios da Marinha, da Instrução e do Comercio.

O orçamento do ministerio da Marinha foi reforçado com duzentos mil contos, na sua quasi totalidade destinados a aquisição de novos barcos.

O da Instrução vem aumentado de 13.000 contos.

No orçamento de despesas do ministerio do Interior a parte principal cabe aos serviços de Saude e Assistencia, devendo ser fornecidos os elementos indispensaveis a intensificar-se a luta contra a tuberculose.

Quanto á situação do funcionalismo o relatorio afirma que «ha muitas ilusões a respeito do que possa fazer em praso curto o Estado para melhorar a situação dos seus servidores».

O imposto de salvação publica é reduzido deixando o Estado, por êsse facto, de receber 14 mil contos.

Ainda como disposições de interesse, ha a registar as seguintes que figuram na lei de meios:

A autorização para um emprestimo interno de cem mil contos destinado a obras de hidraulica agricola, conforme o plano a estabelecer pelo govêrno; e a inscrição no orçamento do ministerio das Finanças de uma verba de 2.250 contos para pagamento aos sinistrados do movimento de fevereiro de 1927.

"De Musica"

Revista da Associação Academica do Conservatorio de Musica

O numero 1 da revista «De Musica», da Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica, merece mais que uma vulgar referencia, pela sua notavel apresentação e escolhida colaboração. Assim, deparamos em primeiro lugar com um curioso artigo do dr. Vieira de Almeida, «Estetica e sistema», seguindo-se outro de inteligente factura e substancia, «Aos Estudantes de musica», da nossa distinta colaboradora D. Francine Benoit. Publica a bela revista uma inspirada composição de Jorge Croner de Vasconcelos, «Descalça, vai para a fonte» (das redondilhas de Camões), e ainda duas vibrantes paginas de Fernando Lopes Graça, «Musica moderna portuguesa e os seus representantes».

Não nos permite a falta de espaço detalhar o valor da colaboração e o excelentet aspecto grafico da nova revista «De Musica», mas recomendamos a todos que pela musica se interessam que tomem conhecimento com esta publicação.

HOJE TEATRO AVENIDA HOJE
Epoca de verão A's 9 horas e 45 da noite Espectaculos inteiros
A popular e celebre revista A BOLA Ampliada, enriquecida e completamente remodelada
Grande exito do quadro novo A HORA QUE PASSA

O GALO D'OURO
(ANTIGO ALHAMBRA — PARQUE MAYER)
HOJE—As graciosas e aplaudidas bailarinas
Wanah et Flarisse (do Casino de Paris)
Jantares completos 12$50 Ceias 12$00 | O Cabaret mais animado de Lisboa | JOGOS LICITOS

ALGO DE NOVO

Chevalier em LISBOA

A gravação ortofónica

Maurice, o Gavroche do *faubourg*, depois de ter dado um pulo do *caf'conc'* para os palcos dos Casinos selectos, deu outro do *music-hall* para o «écran»...

Como numa parede recentemente calada o garoto da *ceinture rouge* diverte-se ainda a inscrever com uma ingenuidade cheia de intenção, na tela sonora, as suas criações multiformes, como aquela *Valentine*, que ele apimentou de mil maneiras diferentes, mas sempre com a subtil nuance parisiense:

Elle avait de tous petits tétons
Valentine... Valentine...

Quem, dentre a «jeunesse dorée» não ficou doido com as suas cançonetas, quando ele esteve ali no São Luís, em pessoa? Os rapazes da moda, — da moda que ele proprio legislava do tablado do Casino de Paris, — trauteavam com afinco o *Je ne peux pas vivre sans amour* e gastavam nas salas, colados ao par, o *Quand on est deux*. Quantos ouvidos condescendentes não escutaram, por então, o murmurio:

En hiver, dans un lit,
le froid y 's glace...

e quantos pianos não fôram martirizados com os compassos vivos do *Ça vient ou ça ne vient pas?...*

Pois Maurice Chevalier vem de novo a Lisboa, ao mesmo S. Luís, mas... como o palco está obstruido pelo *écran*, Chevalier conforma-se com o progresso e vai aparecer-nos apenas em efigie cantante, falante, dançante e sorridente...

Teremos de novo a ingenua pregunta: «porque é que os elefantes têm um rabo atrás e outro á frente?»; teremos a *Valentine* e a *Louise* num sobêrbo *Paramount*, — a «Canção de Paris».

Quem não puder assistir ao desenrolar do filme ou quizer recordar os seus melhores trechos em inverosimeis discos «His Master's Voice» não tem mais que procurá-lo, pois já devem estar á venda nessa altura.

E, a proposito de Chevalier, de discos e de filmes, convem citar os discos de Chevalier do filme «A Parada do Amor», cujo exito retumbante por todo o mundo só pode ser comparado ao da «Grande Parada». Dos discos «His Mister's Voice» são principalmente notaveis os trechos «My love parade» e «Paris, stay the same».

Assim, Chevalier não necessita deslocar-se de Hollywood em carne e osso: basta-nos que se apresente em disco e pelicula, — a ultima encarnação desse endiabrado Gavroche.

* * *

Tem sido muito comentada a noticia de que tiveram inicio as gravações ortofonicas em Portugal e natural foi a curiosidade que o termo despertou, mesmo entre os entendidos no assunto, impondo-se, consequentemente, um esclarecimento.

O vocabulo «ortofonico» foi aplicado em varios paises pela «His Master's Voice» á gravação que reproduz exactamente qualquer som, em intensidade, altura e timbre. Etimologicamente vem do grego, — *ortos:* direito, vigoroso; e *fonos:* voz, som, etc.

Ora, as gravações efectuadas até hoje, no nosso país, não têm sido categorizadas como ortofonicas. Os aparelhos utilizados lá fóra são demasiado complicados e sensiveis para serem transportados a longas distancias. As maquinas empregadas são, por assim dizer, portateis.

A importancia, porém, da *grande série portuguesa*, actualmente em gravação, determinou a conveniencia de instalar no estudio de Lisboa da «His Master's Voice» as citadas maquinas, dirigidas por dois dos melhores engenheiros que trabalham nas fabricas da celebre marca. O facto conduz a despesas enormes, mas uma nova fase fica marcada nas gravações portuguesas e os esforços serão compensados pelos resultados.

Por exemplo: Nascimento Fernandes, o idolo do publico, só desta feita consentiu em gravar discos, e é «ele proprio», a sua graça, a sua arte inconfundivel, que serão *ortofonicamente* reproduzidos.

HOJE SÃO POSTOS Á VENDA OS DISCOS DO SUPLEMENTO DE JUNHO

"His Master's Voice" — A — DISCOS DE FILMS SONOROS.

Parada do Amor
(Love Parade)
Esc. 25$00

Maurice Chevalier

B 3332 — **My Love Parade** (Minha Parada de Amor).
— **Nobody's using it now** (Já não é costume usar isso agora).

B 3364 — **Paris, stay the same** (Paris, eu adoro-te).
— **You've got that thing** (Tu tens essa coisa) — Da comédia musicada "Cinco cento milhões de francezes,,

Orquestra Jack Hylton

B 5769 — **My dream lover** (O meu sonho de amor).
— **Nobody's using it now** (Já não é costume usar isso agora).

Orquestra High Hatters

B 5790 — **My Love Parade** (Minha Parada de Amor).
— **A precious little thing called love** (Uma coisinha preciosa chamada amor) — Do film "O Anjo Pecador,,

Jeanette Mc Donald

B 3289 — **March of the Grenadiers** (Marcha dos Granadeiros).
— **Dream lover** (Sonho de Amor).

Broadway Melody

Orquestra Jack Hylto..

B 5637 — **Wedding of the painted doll** (O casamento da boneca).
— **My sin** (O meu pecado).

Vocais

Esc. 38$00

Enrico Caruso, com acomp. de Orquestra

DB 1386 — **A Africana "Deh! ch'io ritorni,,** *(Meyerbeer).*
— **Addio** *(Tosti).*

Tito Schippa, com acomp. de Orquestra

DB 1387 — **Cavalaria Rusticana "Avé-Maria,,** *(Mascagni).*
— **O Elixir d'Amor "Una furtiva lagrima,,** *(Donizetti).*

Instrumentais

Mischa Elman (Violino), com acomp. de piano por J. Bonime

DA 1094 — **Minueto n.º 2 em Sol** *(Beethoven).* Esc. 40$00
— **Serenata em Sol maior, op. 30, n.º 2** *(Arensky).*

Orquestra Sinfónica-Filarmónica de Nova-York
Dirigida por A. Toscanini Esc. 50$00

D 1782/4 — **Sinfonia de Haffner em ré maior** *(Mozart)* **e Orpheu "Dança dos Espiritos,,** *(Gluck).*

Históricos

Discurso de Sua Magestade o Rei Jorge V, na conferência do Desarmamento Naval
Esc. 25$00

RB 3290 — **Discurso de Abertura da Conferência do Desarmamento Naval, realisado na Câmara dos Lords, em Londres, em 21 de Janeiro de 1930.**

Discurso de Sua Alteza Real o Duque de York
Esc. 38$50

RC 1804 — **Discurso de Sua Alteza o Duque de York.**
— **Várias canções populares inglezas.**

Óperas completas
(Em Albuns)

«Tosca» *(Puccini)*
Orquestra e córos do Scala de Milão
Discos de Etiqueta Ameixa de 30 cm. N.os **C 1902 a C 1915**
Preço do Album completo — Esc. 552$00

«I Pagliacci» *(Leoncavallo)*
Orquestra e córos do Scala de Milão
Discos de Etiqueta Ameixa de 30 cm. N.os **C 1829 a C 1837**
Preço do Album completo — Esc. 342$00

QUEIRA APRECIAR ESTES DISCOS NUM BOM GRAMOFONE

"His Master's Voice"

GRANDE BAZAR DO PORTO, L.DA

150, R. Augusta, 152 LISBOA
192, R. Santa Catarina, 198 PORTO

Desportes

O canto do cisne

Lisboa ontem teve foot-ball, coisa que não lhe sucedia ha já semanas.

A sua selecção defrontou e venceu a selecção da Galiza, que vinha aureolada de fama de ter vencido a selecção de Madrid, em Madrid, por 4 a 1.

Ontem, no Campo Grande, a selecção galega podia ter ganho ou empatado se na primeira parte a má sorte a não tivesse perseguido.

Houve momentos em que a nossa defeza viu jogar os avançados galegos.

E estes, como num treino, entretinham-se a dar pontapés ao goal.

Dois entraram, três bateram na trave, outros defendeu-os Roquete e outros finalmente foram fora.

Nós, mais felizes, embora tivessemos ido menos vezes ao campo adversario, conseguimos chegar empatados ao intervalo.

Depois, na segunda parte, é que nós realmente fômos superiores aos nossos visitantes.

Marcámos mais duas bolas, mas marcamo-las bem, sem favor.

A selecção de Lisboa que ultimamente fizera uns resultados fraquissimos fechou ontem com chave de ouro o ciclo dos jogos da época de 1929-1930.

O seu melhor homem, Cezar de Matos, foi um hal-back segurissimo na defeza e passando com precisão aos seus avançados.

A defeza, teve momentos de indecisão na primeira parte, mas depois jogou, quasi como aquele celebre duo Pinho-Jorge.

E dizemos quasi porque ambos já estão muito egados e ás vezes a sciencia não basto, é tambem precisa mobilidade.

A linha avançada cumpriu a sua obrigação, meteu quatro bolas, fez a vitoria.

Mas não podemos de maneira alguma deixar de dize que não houve ligação, senão raras vezes, entre os seus elementos.

Guedes foi o mais trabalhador, muito energico, sempre na luta, precipitado por vezes.

Mendes convenceu-se que havia de passar o half contrario sempre da mesma maneira e resultado: nunca o passou.

Os restantes jogadores de Lisboa, embora tivessem dado o maximo do seu esfôrço não estiveram em tarde feliz.

Agradavel de registar: o regresso á antiga camisola que ha uns anos já não era uzada.

Da «équipe» gelega um homem se salientou: Hilario, quer jogando a meia esquerda, quer a médio direito. E' realmente um grande jogador e ontem provou-o bem

Polo, o capitão da «équipe», apezar de velho, ainda mostra quão grandes são os seus conhecimentos.

Os avançados, na primeira metade do encontro, realizaram jogadas interessantes de seguir.

Na segunda, ou por melhoria da nossa defesa ou por que o folego os atraiçoasse, não foram tão perigosos.

Em resumo: desafio correcto, leal, em que se empregou um foot-ball de verão, proprio de final de época, em que os jogadores têm que lutar com um outro adversario: o calor — sob uma arbitragem que, não sendo das melhores, pode enfileirar no capitulo das boas.

Realizou-se ontem o desafio de foot-ball entre os grupos dos «Vivinhos» e dos «Pategos», no campo do Aliança, tendo estes ganho por 5-2.

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os freguezes

Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	72$50
Sobretudos já feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

anda amostras ao domicilio e para a provincia

A PROPOSITO...

O FUTURO

DOS CANTORES PORTUGUESES

O nosso anterior artigo valeu-nos algumas manifestações de simpatia. Certamente, questão de mera oportunidade. Na verdade, o final da temporada lirica foi brilhantissimo para os elementos portugueses. Foi uma verdadeira vitoria nacionalista em arte. E era urgente, de facto que assim fosse. Contra a horrivel arte mecanica surgida da guerra faz-se em toda a parte a reacção do bom gosto. A fumisterie das concepções aberrativas que nada têm de comum com a inovação e com a originalidade sã, evola-se. Só perdura e se mantem o que possui o quid duma grande necessidade ou aspiração humanas. Tudo o resto ofusca um momento, á sombra dos excessos da vida imaginativa, cria por vezes verdadeiros singularismos de mentalidade, parece escravizar tudo e todos e dum momento para o outro — desaparece, pura e simplesmente, sem deixar vestigios. E a opera lirica é uma grande necessidade do espirito. Por isso ela volta a «vencer» em toda a parte. Por sua vez os direitos nacionalistas impõem-se, não já com um certo criterio estreito, verificado após o final da guerra, mas mais amplos, mas por isso mesmo mais belos e mais instantes. A recente lei publicada entre nós protegendo o emprego de nacionais de preferencia a estrangeiros, tem não só um natural fim de protecção material, mas constitui tambem uma afirmação de capacidade nacional propria. Ela deve ser tambem extensiva aos campos artisticos, e, no lirico, protegendo os canores portugueses.

O nosso anterior artigo, porém, seria incompleto, se não acrescentassemos as conclusões que se seguem e que se nos afiguram necessarias. Na verdade o emprego de cantores portugueses não deve sr permitido apenas á maneira dum favor, custosamente obtido, como que a mêdo — tanto mais que desde longa data se vem provando que o publico os acolhe com exuberante simpatia. Tambem não deve ser exibido com o fim unico de ser acto continuo enviado além fronteiras a receber uma especie de agua lustral do genio, que é quasi que exclusivamente o da pratica, pela possibilidade de pisar mais palcos. Todavia a facilidade de comunicações modernas deu em tudo este fenomeno, o desejo — pela possibilidade — de quem sai da sua patria para estudar, voltar a ela dentro dum curto espaço de tempo. Assim o exige o amor patrio, sempre latente, além doutras razões de ordem familiar. Portanto é mister que entre nós exista o meio lirico organizado em que cantores portugueses possam seguir carreira, — os que voltam e os que nunca desejaram sair, como é por via de regra, este ultimo, em França o caso dos cantores franceses. Mas esse meio lirico não basta apenas que admita normalmente debutes e assegure a continuidade dos artistas portugueses; necessario é que possua tambem as condições necessarias para que alguma vez se rectifique a educação lirica do nosso publico que erroneamente, e por motivos stranhas á sua vontade, ainda infelizmente aprecie hoje mais o volume estentorico do que as faculdades de expressão. Cantar, sim — para ser devidamente avaliado — onde a voz se não excravize á extensão, mas se valorise pelas belas condições auditivas. E essas estão em S. Carlos — indiscutivelmente. S. Carlos cuja acustica corre parelhas com as dos melhores teatros de Italia, no dizer do autorizado Benevides. Cantar onde a difusão não prejudique a qualidade; ou, se assim quizerem, cantar em toda a parte, mas, sobretudo, onde dum determinado valor lirico se possa fazer uma opinião certa e definitiva. Pensamos que é de facto necessaria a expansão da opera, mas achamos urgente, sobretudo, a sua rectificação, desde o meio scenico, para o que possuimos uma geração de scenografos do mais alto valor e reformando o proprio jogo de scena, á maneira da Opera Lyrique, em Paris. E assim renovada e criadas facilidades aos elementos nacionais, o publico será o seu melhor esteio, em qualquer parte, sem preocupações de «coteries», de interesses individualistas, de fumisteries proteccionistas, de prejudiciais soluções de continuidade. Tal como está, anti-estetica e singularmente patriotica, é que não serve. Que venha quem resolva o problema de vez e a arte lirica nacional lho agradecerá.

HENRIQUE COSTA

Fundo Amortizavel de 6 3|4 0|0 (PORTOS-1930)

São avisados os subscritores deste emprestimo de que a partir do dia 1 de Julho p. ft.º, inclusivé, e nas sédes e sucursais de Lisboa e Porto dos Estabelecimentos abaixo indicados, lhes será pago, mediante a apresentação das respectivas cautelas definitivas, o primeiro juro quadrimestral de Esc. 11$25 por obrigação, correspondente ao cupão n.º 1.

Oportunamente será anunciada a data a partir da qual se fará a troca das cautelas definitivas pelos respectivos titulos.

Lisboa, 28 de Junho de 1930.

Banco de Portugal
Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia
Banco Nacional Ultramarino
Banco Lisboa e Açores
Banco Comercial de Lisboa
Fonsecas, Santos & Viana
Borges & Irmão
Montepio Geral

Tauromaquia

Efectua-se no domingo proximo, no Campo Pequeno, a festa de José Casimiro, com os espadas "Armillita II, e "Parrita,, com picadores

«Armillita II», o aprimorado toureiro e matador de touros, que já fez cartel no Campo Pequeno, por ocasião das corridas de morte realizadas ha dois anos, é o «espada» de domingo proximo no Campo Pequeno.

«Armillita II» traz os seus picadores e bandarilheiros, para poder lidar os seus touros á espanhola, a unica lide em que os grandes

Manuel Casimiro de Almeida

que tomou a alternativa em 15 do corrente

toureiros de Espanha podem manifestar com brilho os seus recursos e repertorio.

«Armillita II» foi contratado por José Casimiro d Almeida, que faz a sua festa artistica, tendo tambem o popular cavaleiro contratado o «espada» «Parrita», estabelecendo assim uma interessante competencia entre os dois matadores.

Os cavaleiros são o festejado e os seus filhos, o mais velho dos quais, Manuel, é como já se sabe, cavaleiro de alternativa, e os bandarilheiros são alguns dos principais artistas nacionais.

Ha um bom grupo de forcados e os touros são do criador eborense sr. João de Torres Vaz Freire, que ganhou o 2.º prémio no ultimo concurso de ganaderias.

Marcam-se já bilhetes na travessa da Gloria, 14-16.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 13.500.000$00

Sede — Rua do Comercio 148 — Lisboa

Dividendo de 10$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1930, cativo de impostos sobre aplicação de capitais e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4.692, 4.749 8.719 e leis n.os 1.368 e 1.668, ha-de começar em 1 de Julho proximo, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

O imposto sobre aplicação de capitais, na importancia de 1$40 por acção, incide sobre todas as acções quer averbadas ao «portador», quer «nominativas»; a avença de selo de averbamento na importancia de $26 incide sómente sobre as acções «nominativas» e a avença da contribuição de registo na importancia de 1$43 sobre as acções averbadas ao «portador».

«Nos recibos a pagar aos srs. accionistas figurará sómente a importancia liquida pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 8$34 e por cada acção averbada ao portador 7$17».

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao «portador» em relações separadas das do titulo nominativos.

Lisboa, 27 de Junho de 1930.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) *J. Mota Gomes Junior*
(a) *Fernando Emygdio da Silva*

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Os velhos».
Trindade—A's 21,45—«A cigarra e a formiga».
Ginmasio—A's 21,30—«Kean».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 21,45—«A bola».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«A grande parada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 22,30—«Historia do fado».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

POLITEAMA CINEMA
HOJE—A's 21,30
JOHN GILBERT em
A MASCARA DO DIABO
A completar o programa: **Primeiras letras** e **O Santo Homem**, com adaptação de orquestra
Matinées ás terças-feiras, quintas, sabbados e domingos

Estomago e Intestinos
Consegue-se o seu bom funcionamento tomando diariamente a
"MAGNESIA SAUDE"
A' venda nas farmacias e nos depositos:
Rua Silva Carvalho, 136
e Rua dos Douradores, 31
— LISBOA —

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: — LISBOA, Rua Augusta, 228, 2.°
Serviço de Contabilidade Geral
PAGAMENTO DE JUROS DE OBRIGAÇÕES

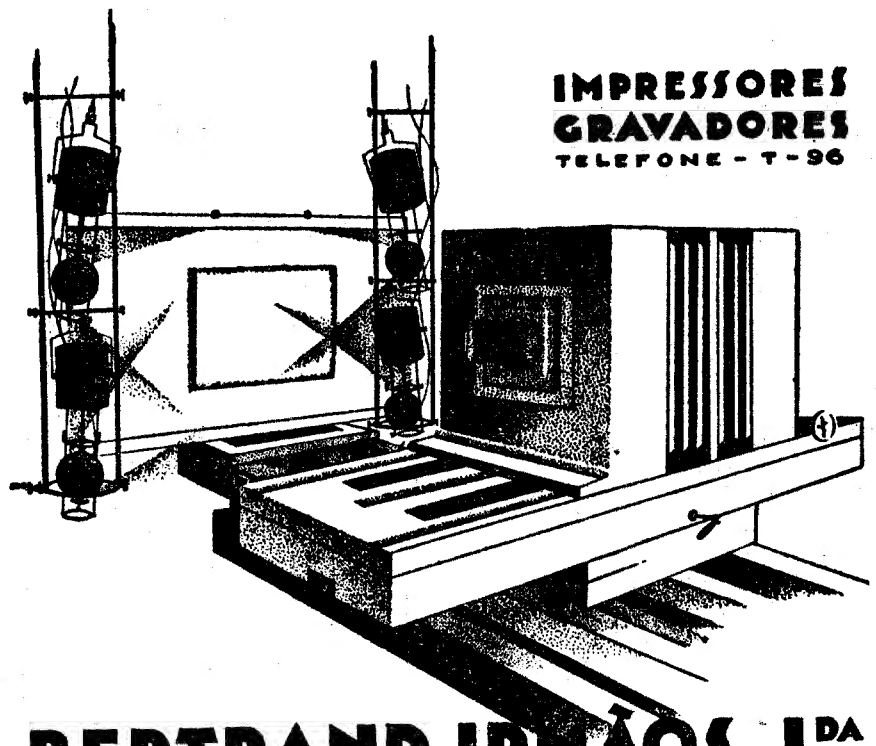
Previnem-se os srs. Obrigacionistas da n/ antga Companhia do Caminho de ferro de Guimarães de ue o juro das Obrigações de 4 e meio por cento e 5 por cento, referentes ao PRIMEIRO semestre do corrente ano, estão a pagamento a partir do proximo dia 1 de julho, todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16, nos locais abaixo indicados:

Em Lisboa—Na séde da Companhia
No Porto—na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60
e nos escritorios dos n/ seguintes Agentes Financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.
Almeida Guimarães & Alves, de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 26 de Junho de 1930.
O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

A agencia Funeraria S R A F
(VULGO AGENCIA DAS PÉDRAS NEGRAS)
prima por fazer preços inferiores á concorrencia
Funerais completos de adultos, para coval separado, desde ..... 160$00
Funerais completos de adultos, para jazigo (em chumbo de lei), desde 600$00
Perante os nossos preços ninguem tem o direito de dizer que os funerais são caros
SÓ OS PAGANDO CAROS, QUEM QUIZER
A **SRAF** orgulha-se de ter feito uma verdadeira revolução nos preços dos funerais
Funerais a pronto e a prestações, *modalidade até hoje só empregada por esta casa*
Direcção de **Octavio Lopes**, ex-proprietario das **Agencias Funerarias Francisco Rodrigues e Bernardino Domingos**
Rua das Pedras Negras, **5**, 1.°
(NÃO CONFUNDIR O NUMERO)
LISBOA — Telefone C. 3645

Aos automobilistas
Quereis os vossos pneumaticos e camaras d'ar bem concertados, e quereis calçar os vossos carros de novos, pagando pouco dinheiro?
Visitai a nova Casa de **Virgilio Caldas, L.da**, unica em Lisboa que vende mais barato, e tambem fornece oleos para automoveis e maquinas.
Temos sempre grandes quantidades de pneumaticos em 2.ª mão para vender, de todas as medidas.
Rua Almirante Pessanha, n.° 14
(ao Carmo) — LISBOA



BERTRAND IRMÃOS, L.DA
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS
Trabalhos Tipográficos
Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

PREDIOS
Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital.
Ofertas a Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 1.°.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Civel desta comarca, cartorio do 4.° Oficio, e nos autos de arrecadação de espolio da falecida Vicencia Lucia da Conceição Sousa, moradora que foi na travessa de S. José, 32, 3.ª andar, correm éditos de 30 dias, que se começam a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando quaisquer crédores incertos da falecida, para apresentarem as suas reclamações.

Lisboa, 26 de Maio de 1930.

O escrivão, Bento J. de Freitas F. Guimarães—Verifiquei,—O Juiz de Direito da 1.ª Vara, A. Rapazote.

DIABETICOS
Se quereis curar-vos tomai o
GEREZ ANTIDIABETICO "LUKOL"
Diminue a glucose em pouco tempo
E' CARO mas é BOM
Principais Farmacias e Drogarias

Picarêtas alemãs de optimo aço e com cabo. Vende-se grande stock por preço baratissimo. Entrega imediata.
J. P. Coelho
Largo do Calhariz, 16-A

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA—Rua Augusta, 228, 1.°
Serviço de Contabilidade Geral
AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES E PAGAMENTO DE JUROOS

Previnem-se os srs. Obrigacionistas da 1.ª Emissão de Obrigações da antiga Companhia do PORTO A' POVOA e a FAMALICÃO, que se procedeu hoje, como estava anunciado, ao sorteio de 56 obrigações da referida Companhia, para efeito de amortização, tendo saído sorteados os seguintes numeros:

43—49—232—255—256—305—378—443—721—927—1042—1202—1239—1271—1278—1297—1344—1547—1622—1636—1805—1831—1924—1932—1953—1960—1984—2029—2386—2489—2664—2750—2774—2867—3006—3040—3050—3055—3179—3253—3282—3311—3518—3540—3559—3626—3741—3827—4187—4245—4776—4830—5131—5236—5447—5541.

O pagamento destas Obrigações, pelo seu valôr nominal, bem como os juros respeitantes ao PRIMEIRO semestre do corrente ano, efectuar-se ha a partir do proximo dia 1 de Julho, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, e das 13 e 30 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados:

Em Lisboa—Na séde da Companhia.
No Porto—Na direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60
e nos seguintes Agentes Financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.
Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e
Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 26 de Junho de 1930.
O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BEBA
SALUS (VIDAGEO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O pacto naval

WASHINGTON, 30.

Três vogais da comissão dos estrangeiros do Senado, senadores Johnson, Moses e Robinson, publicaram um relatorio do ataque da minoria ao Pacto NaNval, julgando-o injusto e desleal e criticando o entusiasmo inconveniente com que a administração pretende ratificar o Tratado, resumindo o relatorio uma longa lista de criticas e acabando por notar que a verba de um bilião de dollars para aqquisições navais representa uma inferioridade naval.

O Centro do Minho

RIO DE JANEIRO, 30.

Realizou-se, com grande imponencia, a cerimonia da colocação da primeira pedra para o edificio do Centro do Minho.

Presidiu o sr. dr. Nuno Simões, que pronunciou um eloquente discurso.

A' noite, na actual séde do Centro, realizou-se uma sessão solene, tendo sido entregue ao sr. dr. Nuno Simões o diploma de presidente de honra da agremiação. Tambem foi descerrado o seu retrato.

Principes japoneses

LONDRES, 30.

O Principe e a Princesa Takamatsu, do Japão, terminaram no sabado a sua visita oficial de três dias ao Rei e á Rainha, tendo por isso deixado o Palacio de Buckingham e ido para o Claridge Hotel, onde se encontram como hospedes do govêrno britanico.

Dois reis

BUCAREST, 30.

Segundo o que corre nos meios bem informados, parece que o sr. Harin Kovitch veiu preparar a proxima entrevista do Rei Carol com o Rei Alexandre da Servia.

Doenças nervosas
EDO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE
DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia—R. U. Violetas, etc.—Avenida da Liberdade, 12

Banco Lisboa & Açores
S. A. R. L.
Capital Esc. 10.000.000$00
Dividendo do 1.º semestre de 1930
(6$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha, todos os dias uteis, a partir de 1 de Julho proximo.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto sobre aplicação de capitais é de $90. A avença de selo de averbamento que incide sómente sobre acções «nominativas» é de $10 e a avença do contribuição de registo que incide sómente sobre acções ao «portador» é de $35.

Os srs. accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 5$00 e por cada acção ao portador Esc. 4$75.

Em Lisboa: na Séde. Rua Aurea, n.º 88.
No Porto: Avenida das Nações Aliadas.
Lisboa, 30 de Junho de 1930.

Os Directores
(a) *Artur Vaz*
(a) *José de Assis Camêlo*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Vanereologia e sifilis—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º de 15 horas—Telefone 5208 N.

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

A ATMOSFERA

INTERNACIONAL

está carregada de nuvens sombrias

Dizia-me ha dias um jornalista francês, exagerando talvez a verdade dos factos, que estavamos vivendo sobre um vulcão, capaz de principiar a sua obra destruidora dentro de pouco tempo.

E' certo que, exagerando os males, corremos o risco de os agravar. Mas é tambem verdade que a atmosfera internacional está carregada de nuvens sombrias, anunciadoras de possiveis tempestades, daquelas que não perdôam e que vem arrasar tudo na sua passagem.

Na India e na Indo-China revoltam-se os indigenas, exigindo a independencia. Na America latina manifesta-se uma luta sem tréguas para resistir á potencia avassaladora dos Estados Unidos que pretende um absoluto dominio de caracter economico. Sobre o Continente europeu nota-se o conflito germano-polaco, a revolta do Tyrol e o ódio da Italia contra a França e a Jugo-Eslavia, de mistura com um «flirt» bastante intenso com a Hungria.

Tudo isto complicado com graves problemas de ordem economica que se traduzem, em muitos países, por uma superprodução agricola e industrial e falta de mercados no estrangeiro.

Talvez estejamos em presença de simples detalhes do grande problema mundial que — segundo dizia ha dias Keyserling numa conferencia — se resume num conflito entre os dois comunismos: o da Russia e o da America. Procurando elevar e nivelar todos os cidadãos, pela magia do capital os americanos praticam um comunismo oposto ao dos russos, os quais pretendem o nivelamento á altura das massas operarias.

Qual das duas correntes levará de vencida a outra, deixando na sombra as pequenas questões entre conservadores e liberais, entre países que manifestam uma mesma ideologia social? Assim dissertam os filósofos e pensadores, olhando mais longe na perspectiva futura da historia, formulando hipoteses e prevendo resultados.

Mas o jornalista pretende tirar conclusões imediatas, contenta-se com a previsão do dia de amanhã, não discute a fase final da luta entre as duas concepções opostas, as quais — segundo Keyserling — dominam a vida moderna.

E é justamente esse dia de amanhã que começa a preocupar os franceses. Mentiriamos senão dissessemos que esses receios lhes vêm justamente do outro lado dos Alpes e não da Alemanha, como se poderia supôr.

* * *

Durante muito tempo, a opinião francesa acolhia com um sorriso os discursos bélicos de Mussolini. As ultimas declarações de Florença, seguidas de manifestações anti-francesas em diferentes pontos da Italia, produziram uma viva irritação em todos os meios sociais. E' que as palavras do Duce são acompanhadas de reformas e de novas leis, no sentido de aperfeiçoar cada vez mais a organização militar e naval da Italia.

A aviação italiana é quasi já tão forte como a francesa. Quanto á marinha de guerra, Mussolini pretende igualá-la. E a comparação entre os recursos e possibilidades de cada uma das nações permite apreciar uma disparidade manifesta. Os numeros seguintes, que provêm da Sociedade das Nações, são elucidativos:

	Italia	*França*
Superficie em km2	1b. 310.000	551.000
População (milhões)	40.8	41,0
Importação (milhões de toneladas)	25.8	49,3
Exportações (milhões de toneladas)	4,3	38,0
Comercio especial total (milhões de dollares)	1.835	4,237

Imperio colonial

Superficie km2	2.120	23.672
População (milhões)	2,1	59,5

O serviço militar em Italia é de 18 meses, enquanto que em França foi reduzido a um ano. Uma lei votada ultimamente prescreve que as isenções não devem exceder 50 mil num ano e que os isentos devem receber instrução militar, pelo menos durante seis meses. Ao mesmo tempo, concentram-se nas fronteiras admiraveis serviços estrategicos e aperfeiçoam-se as fortificações.

Quanto á milicia fascista, formada de 2 mil homens e a qual pertence o que ha de mais entusiasta na juventude italiana, um decreto recente realiza a sua incorporação nas tropas de linha.

Com a nova organização, quasi se pode dizer que cada subdito italiano é um soldado, desde a idade dos 6 anos, visto os «balilas» receberem tambem instrução militar todos os domingos.

Desde o desaparecimento da maquina alemã, a Europa não viu outra mais completa. Terá o Duce a força bastante para impedir, no momento oportuno, que ela se ponha em marcha?

Pelo artigo 5 da Constituição, o rei é comandante em chefe de todas as forças. Mas como Mussolini é ministro da Guerra da Aviação, presidente do Conselho do Exercito e chefe supremo das milicias, a unidade do comando está de facto nas suas mãos.

Esta febre de prestigio militar podia explicar-se por uma necessidade absoluta de defesa. Não é esse o caso da Italia. Nenhum país pode olhar para o futuro com tanta tranquilidade e segurança como ela.

O que quere então a Italia? Para onde caminha? — Eis a pregunta que está em todos os lábios, eis a duvida de todos os franceses.

IRENE DE VASCONCELOS

MIMOSO
GRANDE SEMANA DE RECLAME
LINDOS CHAPEUS DE ACTUALIDADE
desde 100$00
146 — 1.º
R. AUREA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A evacuação da Renania

PARIS, 30.

A Imprensa constata' com satisfação que a evacuação segue sem o menor incidente.

O «Journal» escreve que a continuação da politica de conciliação não pode ser fecunda se com o fim dela não coincidir o fim dos regateios e, sobretudo, se se compreender bem que o unico meio de substtuir o penhor da ocupação da Renania, é o de tornar firme a estreita solidariedade de todas as potencias interesadas em manter integralmente o novo Estatuto Europeu.

MOGUNCIA, 30.

Esta manhã foi arriada a bandeira francesa no quartel general de Guillaumat, que havia sido trazida pelas tropas de ocupação.

Aviação

NOVA YORK, 30.

Roger Williams e dois companheiros efectuaram um vôo no domngo, de ida e volta ás Bermudas, sem escala, tendo coberto 1400 milhas, deixando cair uma mala postal em Hamilton e tendo voltado sem terem aterrado.

O aviador Lefebvre e um passageiro foram transportados ao hospital de Nantes, devido a terem sido vitimas dum acidente de aviação ocorrido ontem, tendo saído do hosptal á noite.

A revolta na Bolivia

LA PAZ, 30.

O novo govêrno ficou organizado ontem, entrando na sua composição diversos coroneis, entre o quais e encontra o coronel Pando.

O presidente Siles está refugiado na legação do Brasil.

Nas Honduras

NOVA YORK, 30.

Foi proclamada a Lei Marcial em quatro provincias das Honduras, zona do Atlantico.

Da Belgica

PARIS, 30.

Foi inaugurada a exposição de Arte Flamenga.

Policlínica de Santo Antão
RUA DE EUGÉNIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone Trindade 463!
Clinica médica, pele e sifilis: Dr. Guido Cabral — as 9 e as 17 horas.
Doenças da bôca e dos dentes: Dr. Francisco Salúrio Paiva — as 14 horas.
Doenças das creanças e dos países quentes: Dr. Nuno Vaz — as 9 horas.
Doenças das senhoras: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira — ás 17 horas.
Ouvidos, nariz e garganta: Dr. Gustavo de Almeida — as 11 horas.
Rins e vias urinarias: Dr. Arnaldo Pinto — ás 14.30 horas.

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

FUNERAES
MARIO MILHEIRO
PREÇOS REDUZIDOS

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande filme policial
Os ladrões de joias
A deliciosa comedia
LON CHANEY

ULTIMAS NOTICIAS

Raul Cesar Ferreira
Engenheiro
Agente Oficial de Marcas e Patentes
Rocio, 93, 3.°— Tel. T. 5044

A CONTAS COM A POLICIA

UM NEGOCIO

da China

que desgraçou

um Felizardo

José Rodrigues Fontes, com residencia na rua Cais de Santarem, 32, 2.°, e Felizardo Lopes Bernardino, morador na Avenida Cinco de Outubro, 176, 3.°, são amigos e, pelos modos, compadres tambem.

Como o primeiro se tem na conta de muito entendido em negocios da Bolsa, qualidade esta que alia a uma grande falta de numerario, só por isso não tendo feito já uma fortuna consideravel, e como, por outro lado, o Felizardo é rico sem perceber patavina de acções nem de obrigações, teve ha tempos o Fontes uma ideia luminosa.

—O' Felizardo—disse ele ao compadre—ando ha que tempos com uma coisa na cabeça...

—Se calhar é o chapeu...

—Isso sim?! E' uma ideia.

—Bravo! Teres tu uma ideia é, realmente, caso de espantar.

—Pois tenho. Vamos fazer uma fortuna.

O Felizardo olhou para o Fontes; o Fontes olhou para o Felizardo, e deitaram ambos mãos á obra.

O Fontes dava a sua sabedoria de coisas bancarias—acções, obrigações, titulos, cotações, bilhetes do Tesouro e sem ser do Tesouro, coupons, emprestimos, etc., etc.—e o Felizardo dava o dinheiro para os precisos.

—Vais vêr! Vais vêr o que é um negocio da China!—prometia o Fontes—Até eu passo a chamar-me Felizardo tambem em menos de três meses!...

O compadre Felizardo caiu com 30 contos. Como confiava absolutamente no Fontes, não exigiu documento algum, e o negocio tanto *subiu*, tanto *subiu*, que já chegou ao alto do Torel, á Policia de Investigação Criminal.

O Felizardo, porém, em vez de vêr subir as acções, só assistiu á subida constante das obrigações que o Fontes lhe impunha. E a tal ponto essas obrigações subiram, que o pobre homem não teve remedio senão mandar prender o compadre, a vêr se a justiça o convence de que, além das obrigações da Bolsa, tambem ha, na vida das pessoas de bem, a obrigação de dar o seu a seu dono, restituindo neste caso ao Felizardo a batelada de contos que ele esportulou.

BANCO COMERCIAL DE LISBOA
Soc. An. de Resp. Lim.
Capital Esc. 4.000.000$
Sede: Rua do Comercio, 109

Dividendo do 1.º semestre de 1930
6 o|o ou Esc. 6$00 por acção

O pagamento deste dividendo, cativo dos respectivos impostos, ou seja, liquido para as acções nominativas Esc. 5$00 e para as acções ao portador Esc. 4$60; efectua-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 1 a 15 de Julho proximo e depois deste prazo só ás terças e sextas-feiras ás mesmas horas, em Lisboa, na séde do Banco e no Porto em casa dos Ex.mos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto 128.

Lisboa, 30 de Junho de 1930.

Banco Comercial de Lisboa

Os Directores

(a) *Caetano da Silva Pestana*

(a) *J. O. Soares*

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O MINISTRO

do Interior

fez declarações

sôbre o estado das greves

MADRID, 30 — Na ultima audiencia que o ministro do Interior concedeu aos jornalistas foi-lhes comunicado que continuavam as greves de Sevilha e Malaga, ainda que muitos operarios tenham retomado o trabalho.

Informou ainda o Ministro que em Granada foi declarada a greve geral, cujos motivos são desconhecidos.

Em Malaga retomaram o trabalho seiscentos ferroviarios e — esclarece o Ministro — carece de importancia o incidente ocorrido entre mil grevistas que dispararam contra um oficial da Guarda Civil. Este fez uso da pistola que disparou para o ar e a multidão dispersou sem desastres pessoais.

Preguntou um dos jornalistas se era certa a noticia referente a greve dos trabalhadores ograrios de Cordova, ao que o ministro respondeu afirmativamente e confiando na sensatez de todos.

O ministro informou que a greve dos altos fornos de Bilbau estava solucionada, com o que se prova a boa vontade do Govêrno em resolver os conflitos sociais sem recorrer á violencia.

Preguntou outro jornalista se o Govêrno conta com forças para dominar os varios conflitos nos pontos onde surjam. E o general Marzo respondeu que o Govêrno tem forças mais que suficientes e tambem suficientes energias para toda a especie de movimentos, lamentando apenas que tais manejos estejam perturbando a tranquilidade e o bem estar do país.—(E.)

MADRID, 30 — A ultima sessão da Bolsa foi de panico pela baixa da peseta, sendo gerais os protestos pela situação que se atribui a uma campanha vasta e premeditada.

O Palacio da Bolsa esteve concorridissimo pela ansiedade de saber em que posição ficaria a peseta, que está descendo diriamente alguns centimos. E foi geral o desgosto ao saber-se que a cotação da libra atingiu pesetas 42,85. — (E.)

O TRABALHO FORÇADO

A ATITUDE

do Brasil

na conferencia

de Genebra

GENEBRA, 29. — Na Conferencia Internacional do Trabalho, o sr. dr. Afonso Bandeira de Melo, delegado do Govêrno Brasileiro, expôs as condições das classes operarias no seu país, bem como os progressos realizados durante os ultimos anos no dominio da legislação social. O orador, depois de referir as dificuldades de ordem constitucional que impediram a ratificação das convenções do trabalho, leu um passo do programa politico do dr. Julio Prestes, respeitante ao Código do Trabalho actualmente em discussão no Congresso Nacional

O sr. dr. Bandeira de Melo abordou o grave problema das crises economicas e desenvolveu uma argumentação lógica ácêrca das tarifas proteccionistas das potencias coloniais a favor dos produtos originarios das suas colonias.

Acha-se necessario isentar de direitos e de tarifas diferenciais a produção colonial no territorio das metropoles, o que atinge fortemente o comercio dos paises agricolas, que são as melhores saidas para os artigos manufacturados nos paises industriais. Ora, se tais paises se fornecem de materias primas nas suas colonias, fechando os seus mercados á produção dos paises agricolas, estes abstêm-se de dirigir as suas encomendas ás nações de proteccionismo colonial.

E' justo, declarou o orador, que os povos agricolas façam as suas compras nas nações industriais que empreguem a produção desses povos e consumam os seus generos alimenticios. A crise social dos sem trabalho é uma consequencia fatal da crise economica. A produção industrial europeia perdeu mercados importantes da America do Sul, cuja produção agricola tem a concorrencia da produção colonial favorecida por um proteccionismo exagerado.

Corrêa Leite, Santos & C.ª (em liquidação)

Os abaixo assinados, eleitos em Assembleia de crédores membros das Comissões Liquidataria e Fiscalizadora da Casa Corrêa Leite, Santos & C.ª, como consequencia da carta subscrita pelo Senhor Doutor Amadeu Infante de La Cerda, publicada na 1.ª pagina do N.º 17.351 do jornal «O Seculo» (30 de Junho de 1930), vêm publicamente declarar o seguinte:

1.º — Que, ao constatarem a existencia de fraudes praticadas na Casa Corrêa Leite, Santos & C.ª, exactamente para manterem uma norma de conduta de inteira imparcialidade, propositadamente fizeram todas as suas participações á Policia de Investigação Criminal sem acusar directamente quem quer que fôsse.

2.º — Que se solidarizam inteiramente com as declarações feitas no processo crime, pelo seu colega Edgar Luis Ferreira Fontes, das quais se destaca, como verdade insofismavel, terem os titulos pertencentes aos crédores sido empenhados para proveito da firma e consequentemente dos seus socios, que o eram por responsabilidade colectiva e ilimitada, a partir de 1923.

3.º — Que o Senhor Doutor Amadeu Infante de La Cerda só deixou de fazer parte da Sociedade no ano de 1923.

4.º — Que, sendo indiscutivel a existencia da responsabilidade solidaria e ilimitada de todos os socios da firme Corrêa Leite, Santos & C.ª, quer sob o ponto de vista dos actos do seu comercio, quer nomeadamente na restituição integra e completa dos valores confiados á sua guarda (artigos 153 e 405 do Codigo Comercial), resulta claramente estar em oposição a doutrina legal com o contido nos extractos da decisão judicial referidos na carta publicada no «Seculo».

5.º — Que, conforme representação entregue oportunamente aos poderes constituidos, é de ha muito convicção destas Comissões, que se confirma agora, não bastarem as justiças ordinarias para apuramento e punição das fraudes cometidas.

Lisboa, 30 de Junho de 1930.

Alberto de Campos Melo, Alberto Totta, Antonio Sarmento Pereira Brandão, Edgar Luis Ferreira Fontes, João Botto de Carvalho.

MONUMENTAL CLUB || Em pleno sucesso o
Ballet New York Follies Lorenz nos seus quadros plasticos — NÚ ARTISTICO

UMA FESTA ESCOLAR

ENCERROU-SE

esta tarde

o ano lectivo

nos Pupilos do Exercito

No Instituto dos Pupilos do Exercito, realizou-se hoje a festa de encerramento do ano lectivo.

Pouco antes das 14 horas, a guarda de honra, constituida por um pelotão de alunos com a bandeira, alinhou junto ao edificio, com a banda de caçadores 5 á direita.

Successivamente foram chegando os srs. ministro da Marinha, almirantes D. Bernardo de Mesquitela, comandante geral da armada, e Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior Naval, general Teixeira Botelho, presidente do Conselho Tutelar do Exército e da Armada, brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, comandantes das unidades da guarnição, deputações de professores e alunos do Instituto Feminino de Odivelas e do Colegio Militar, etc.

A's 15 horas, chegou o sr Presidente da Republica, acompanhado pelos seus oficiais ás ordens. A banda executou a «Portuguesa», apresentando armas a guarda de honra.

O sr. general Carmona foi recebido pelos ministros, almirantes, generais e pelos srs coronel Freitas Soares e tenentes-coroneis Barreto d'Oliveira e Vtorino Guimarães, respectivamente director e regentes do Instituto.

Depois de passar revista á guarda de honra, o Chefe do Estado deu entrada no edificio, ingressando na sala da Biblioteca, onde o sr. coronel Freitas Soares proferiu rapidas palavras de saudação, apresentando depois ao sr. Presidente da Republica o corpo docente do Instituto, que es encontrava largamente representado.

Em seguida, todos se dirigiram para o campo de jogos, tomando lugar as entidades oficiais numa tribuna, vistosamente engalanada com bandeiras e flôres.

No campo de jogos

Perante numerosa assistencia, iniciaram-se então os exercicios militares e desportivos,, dando entrada primeiramente no campo um grupo de alunos que realizou interessantes assaltos de esgrima de florete, sob a direcção do instrutor sr. major Viriato Rodrigues.

Seguiu-se uma lição de ginastica orientada pelo mesmo oficial, havendo depois esgrima de baioneta dirigida pelos tenentes srs. Pontares e Carvalho.

Houve ainda alguns jogos infantis pelos alunos mais novos, seguindo-se exercicios militares em conjunto pelos da 2.ª secção comandando a companhia o aluno mais graduado, João Filipe.

Terminadas as provas, o sr. Presidente da Republica felicitou na tribuna o capitão sr. Perestrelo, que ministrou instrução militar aos alunos.

O Chefe do Estado abandonou então o campo, acompanhado por todos os presentes, dirigindo-se para os pavilhões das aulas, onde visitou demoradamente a interessante exposição de trabalhos realizados durante o ano.

Após uma rapida visita ás novas instalações o sr. general Carmona e os membros do govêrno retiraram-se, sendo-lhes prestadas as honras da ordenança.

Iniciou-se depois, no salão do gmnasio, um baile, que está decorrendo com grande animação á hora a que escrevemos.

Touros e toureiros

A Associação de Classe dos Toureiros Portugueses informa-nos que é destituiddo de fundamento o boato de haver negociado com a empresa J. J. Segurado a corrida que está organizando para breve a favor daquela agremiação.

Todos devem aproveitar
os grandes abatimentos que por motivo de obras se faz em todos os artigos
CASA DAS CARTEIRAS
100—RUA DA PRATA—100